

1 metro de altura", disse. sistema de drenagem na bacia Segundo Damiao Pita, a Semov está recuperando as ave- de toda as obras, incluindo as penhados nos trabalhos.

CONGRESSO DOS MÉDICOS

RN registra 600 mil casos de insuficiência cardíaca por ano

Alívio da dor em pacientes foi abordado neste sábado em palestra ministrada por uma das maiores autoridades no mundo no assunto

Eduardo Felipe

Assuntos de quase todas as especialidades médicas reuniram mais de 700 profissionais das áreas nos últimos três dias, no V Congresso Médico do Rio Grande do Norte, que termina neste sábado, na Associação Médica do RN (AMRN), em Natal. A insuficiência cardíaca, que é a terceira causa geral de internação no Brasil, e o alívio da dor nos pacientes, foram alguns dos temas que se destacaram durante o evento.

De acordo com o palestrante, o cardiologista Álvaro Barros, cerca de 600 mil casos de insuficiência cardíaca por ano são registrados no RN. Os avanços no tratamento da patologia, através de um marcapasso especial, é coadjuvante no tratamento, mas colabora com o aumento da qualidade de vida e com a diminuição da mortalidade de pessoas que estão na lista do transplante de coração. "Mas ainda há muita dificuldade para se implantar esse dispositivo

em nosso Estado. Não se implanta nem mesmo um por mês no RN. Creio que a saída para esse problema seria democratizar o atendimento em outros hospitais da rede privada, que prestem serviços de alta complexidade ao Sistema Único de Saúde (SUS)", explica o especialista.

A insuficiência cardíaca atinge 1,2% na população brasileira até 65 anos, sendo que o índice sobe para 10% para quem supera essa faixa etária. Outro problema apontado por ele é com relação ao transplante de órgãos, procedimento que resolve o problema do paciente, mas que ainda não funciona com infraestrutura adequada. "O governo do Estado precisa ter um programa permanente para isso e as doações precisam ser mais incentivadas", observa.

A qualidade de vida do paciente também foi enfatizada na palestra de um dos especialistas mais renomados do mundo no

estudo da dor, Manoel Jacobsen Teixeira, que é chefe do departamento de neurocirurgia da Universidade de São Paulo (USP). Ele revelou aos participantes o que está sendo feito de mais moderno para o alívio das sensações dolorosas nos pacientes. "Cada vez mais os médicos dispõem de métodos menos agressivos, como a estimulação elétrica, o dispositivo que aplica medicamento diretamente na medula espinhal e, até mesmo, células-tronco modificadas em laboratório para produzir uma substância química que atua como analgésico no sistema nervoso", relata.

A avaliação do congresso foi considerada positiva pelo presidente do evento, Levi Jales. Ele afirma que a adesão dos médicos nesta edição mostra que os profissionais estão cada vez mais participativos em eventos científicos com o objetivo de se atualizarem e desempenharem melhor os seus trabalhos.



Álvaro Barros: "Ainda existe dificuldade para se implantar marcapasso em pacientes do Estado"

REIVINDICAÇÃO PROFISSIONAIS DAS MATERNIDADES DE FELIPE CAMARÃO E DAS QUINTAS COBRAM GRATIFICAÇÃO

Médicos ameaçam parar atividades

Os médicos das maternidades municipais de Felipe Camarão e Quintas, atualmente funcionando no hospital Memorial, poderão restringir o número de atendimentos a partir da próxima semana. Os cerca de 50 profissionais reivindicam o pagamento de gratificação no valor de R\$ 2.500 e da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) de até R\$ 3.000, pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

A obstetra Nádia Pereira de Melo está à frente do movimento e explica que este pagamento faz parte de acordo firmado entre a SMS e os médicos, para o término da greve em junho, que foi aprovado pela Câmara Municipal de Natal. Nádia disse que a intenção dos médicos era iniciar a paralisação ontem, mas houve o adiamento pela necessidade em cumprir o prazo da documentação entregue ao órgão que regulamenta a profissão. "Temos que seguir o que está determinado. Mas, se não recebermos ainda hoje (ontem), o atendimento será paralisado. Não estamos pedindo nada à secretaria. Só queremos que nos paguem o que é devido", enfatiza Nádia.

O presidente do Sindicato dos Mé-

50 médicos das maternidades de Felipe Camarão e das Quintas, que atualmente atendem no hospital Memorial, querem receber gratificação de R\$ 2,5 mil e auxílio de até R\$ 3 mil

dicos (Sinmed), Geraldo Ferreira, diz que a entidade já enviou um ofício à SMS cobrando o pagamento. De acordo com Ferreira, o pagamento que deveria ter sido realizado no mês de junho, foi prometido para julho e, em seguida, para o final deste mês. "Os médicos falam com a secretaria municipal, mas ninguém dá uma informação precisa. Não dá para continuar trabalhando assim", afirma Geraldo.

A assessoria de imprensa da SMS informou que a AIH seria paga ontem e as gratificações farão parte do salário de agosto, no valor de R\$ 1.250 para quem trabalha 20 horas e R\$ 2.500 para

40 horas. Ainda de acordo com a assessoria, o atraso ocorreu por causa do processamento.

Caso a paralisação ocorra, os obstetras não suspenderão o atendimento e as parturientes que procurarem as maternidades de Felipe Camarão e das Quintas serão examinadas. Aqueles que não chegarem às unidades em estágio avançado de trabalho de parto serão encaminhadas para outros hospitais. De acordo com os médicos, esta foi a forma encontrada para não trazer prejuízos à população, apenas o desconforto de precisar se deslocar para outra unidade de saúde.

MANUTENÇÃO - II

Durante 72 horas, o abastecimento de água será suspenso em Angicos, Fernando Pedroza, Pedro Avelino, Lajes, Pedra Preta, Caiçara do Rio dos Ventos, Jardim de Angicos, Riachuelo e Comunidade de Cachoeira do Sapo. A oferta de água será restabelecida na manhã do dia 27.

MATERNIDADES

Médicos só atendem emergências em Felipe Camarão e nas Quintas

Categoria denuncia retirada da AIH e pagamento de gratificação

Apenas os casos de emergência estão sendo atendidos, a partir de hoje, nas maternidades de Felipe Camarão e Quintas. O restante está sendo encaminhado às maternidades do hospital Santa Catarina, na zona Norte, e Januário Cicco, em Petrópolis.

O movimento de advertência foi decidido, ontem, pelos médicos, depois que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) não deu mais explicações sobre o não pagamento e retirada da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), além da gratificação. Enquanto isso, o atendimento permanecerá comprometido nas duas unidades. Somente na maternidade, no bairro das Quintas, são cerca de 230 partos mensais.

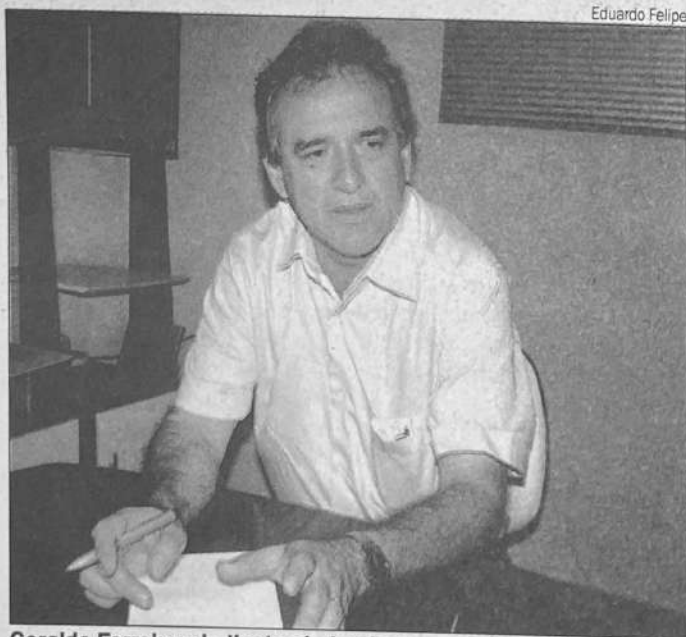
De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed/RN), Geraldo Ferreira, a medida faz parte de um protesto dos profissionais, já que não estão recebendo a gratificação e o AIH. Até ontem, lembrou, o Sinmed enviou ofício ao secretário municipal de saúde, Edmilson Albuquerque, mas não obteve retorno. "O secretário Edmilson prometeu o pagamento da gratificação no final de agosto, retroativo a julho. No entanto, não sinalizou mais nenhum acordo. Acho isso um descaso com os médicos. Acabou gerando uma situação dramática na categoria. Afinal, os médicos só querem receber o que é de direito", disse.

Segundo Geraldo, atualmente, um médico do municí-



Magnus Nascimento

Atendimentos serão encaminhados para a MEJC e Santa Catarina



Eduardo Felipe

Geraldo Ferreira: sindicato ainda não teve o retorno da secretaria

pio ganha R\$ 520 por 20 horas semanais trabalhadas, ou R\$ 1.030, por 40h. Já a gratificação está em torno de R\$ 2.500,00 e a AIH, entre R\$ 700 e R\$ 3 mil. O pagamento faz

parte do acordo feito entre a SMS e os médicos para o término da greve, em junho passado, que inclusive foi aprovado pela Câmara Municipal dos Vereadores.



SDF A Prefeitura de Mossoró, através da Gerência da Agricultura, Abastecimento e Recursos Hídricos, realiza entre os dias 30 deste mês e 3 de agosto, no Parque de Exposições Armando Buá, a 10ª edição da Festa do Bode. Também será realizada a VIII Exposição de Ovinos e Caprinos do Oeste Potiguar. **Página 7**

COOPERATIVAS

Geraldo Ferreira disse que mesmo assim, terá dificuldade de fechar as escalas de algumas especialidades

Sesap promete pagar os honorários atrasados dos anestesiológicos e neurologistas até final do mês

Uma reunião na tarde de ontem sinalizou uma solução para a regularização do vínculo com o Estado e para o pagamento dos honorários atrasados pela prestação dos serviços pelos profissionais de diversas especialidades das cooperativas do Rio Grande do Norte - como a dos médicos, dos anestesiológicos e

dos neurologistas. De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, o secretário estadual da Saúde George Antunes garantiu que os contratos serão oficializados e a quitação dos débitos será feita até o final do mês. "Mesmo assim, acredito que teremos dificulda-

des em fechar as escalas de algumas especialidades, como anestesia e cirurgia geral, porque eles estão desmotivados na prestação de serviço desta maneira", observa. Ele informa que os atrasados de abril e maio vão ser quitados e que a assessoria jurídica da entidade está analisando o documento para resolver

definitivamente a pendência. Uma minuta foi apresentada nesta segunda-feira à Sesap.

Os representantes das cooperativas médicas participaram, às 14 horas, de uma audiência com a promotora de saúde do Ministério Público, Iara Pinheiro, e às 15 horas, a reunião foi na sede da Sesap. Na semana passada,

as cooperativas também se reuniram com a promotoria e com a secretaria, mas encontraram dificuldades na negociação. Há quatro meses, os 520 médicos de 16 especialidades estão trabalhando sem nenhum contrato e, há dois meses, estão sem receber o pagamento, o que significa uma dívida em torno de R\$ 1,5 mi-

lhão. No último dia 3, foi decidido que a Procuradoria Geral do Estado (PGE) emitiria um parecer para o pagamento dos dois meses (abril e maio) atrasados e que, até o mês de julho, os médicos receberiam por indenização. Além disso, durante este mês seria discutido o contrato para vigorar a partir de agosto.

[SAÚDE] Cooperativas cobram acordo firmado em julho que prevê pagamento de R\$ 1,5 milhão

Cooperativas podem parar a partir de agosto

As quatro cooperativas prestadoras de serviços médicos poderão paralisar suas atividades a partir de 1º de agosto, caso a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) não cumpra o acordo firmado no dia 3 de julho para pagar, à título de indenização por falta de um contrato de trabalho com aquele órgão, cerca de R\$ 1,5 milhão aos 520 médicos que prestaram atendimento aos pacientes nos meses de abril, maio e junho deste ano.

O presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira, e os representantes das Cooperativas dos médicos, dos anestesiólogos e neurologistas comunicarão essa situação ao Ministério Público Estadual (MPE), que desde setembro do ano passado vem acompanhando as cíclicas crises na área da saúde pública. “Não se trata de greve”, disse ele, admitindo que as cooperativas tinham de tirar uma “carta de seguro”, porque não podem continuar prestando serviços com uma relação precária de trabalho.

Promotora de Defesa da Saúde Pública, Iara Pinheiro até usou de

um termo dito por sua colega, a promotora Melissa do Egito, para avaliar a crise que se instalou na saúde pública: “É um verdadeiro oitão”.

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) informou, no começo da noite de ontem, que o parecer sobre o contrato a ser firmado até dezembro de 2008 está em fase final de elaboração e até amanhã deve ser enviado à Sesap, a fim de que se proceda o pagamento da indenização aos médicos, que atualmente prestam atendimento de 16 especialidades, algumas delas de alta complexidade, aos pacientes da rede pública de saúde.

Geraldo Ferreira disse esperar que até 31 de julho o acordo seja realmente cumprido, “porque promessa tem até demais”. Segundo ele, até agora nem foram pagos os atrasados. Na reunião de ontem à tarde com as promotoras Iara Pinheiro e Melissa do Egito, os médicos conversaram sobre a legalidade de se prestar o serviço sem contrato e também se têm autorização para pararem o atendimento caso não recebam os atrasados. “Queremos ter o respaldo”.

Médicos querem solução definitiva para pagamentos

Reunião hoje à tarde com MP discutirá a falta de contratos e pagamento de atrasados

Para uma solução definitiva sobre a regularização dos contratos e dos pagamentos atrasados das cooperativas médicas do Rio Grande do Norte, os representantes dos grupos e o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, participam de uma reunião hoje à tarde, às 15 horas, com a promotora de defesa da saúde do Ministério Público Estadual (MPE), Iara Pinheiro, na sede do órgão.

Segundo o representante da Cooperativa Médica, Álvaro Barros, já são três meses de serviços prestados sem remuneração. "Estamos buscando essa solução para amenizar o sofrimento da classe médica e para o bem-estar da sociedade. Vamos priorizar o diálogo para receber aquilo que nos é devido. Queremos agilizar isso", explica. Além da Coopmed, os representantes da Cooperativa dos Anestesiologistas e neurologistas estarão presentes.

No último dia 3, em reunião da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) com o MP, ficou decidido que a Procuradoria Geral do Estado (PGE) emitiria um parecer para o pagamento dos dois meses (abril e maio) atrasados e que, até o mês de julho, os médicos receberiam por indenização. Além disso, durante este mês seria

discutido o contrato para vigorar a partir de agosto.

A expectativa é de agilizar um desfecho e, depois do resultado, definir os encaminhamentos que serão dados pelos médicos das cooperativas. "Continuamos acreditando na palavra e na obrigação do governo e cumprindo a nossa prerrogativa de não parar", frisa Álvaro. Na reunião, será discutida a legalidade de prestar o serviço sem contrato e também se os profissionais têm autorização para interromperem o atendimento caso não recebam os atrasados. A promotora Iara Pinheiro preferiu não adiantar nenhum posicionamento para a reportagem, hoje de manhã.

Os 520 profissionais de 16 especialidades estão sem receber os honorários há meses, além de não portarem nenhum documento que garanta o pagamento, cujo valor já atinge cerca de R\$ 1,5 milhão. Quatro cooperativas de Natal estavam prestes a deixar de atender pelo Sistema Único de Saúde (SUS), há quinze dias atrás: Cooperativa dos Médicos (Coopmed), Cooperativa dos Anestesiologistas (Coopanest), Cirurgia Pediátrica (Cipem) e Clínica de Neurocirurgia (Clineuro), com o apoio do Sindicato dos Médicos (Sinmed-RN) e Associação Médica do RN (AMRN).

Ney Douglas



Álvaro Barros destacou que já são três meses sem remuneração

[SAÚDE] Profissionais médicos concluíram que o modelo hoje aplicado nos hospitais particulares não atende às expectativas dos servidores públicos e por isso elaboram uma nova pauta

Definida pauta de reajuste salarial

JÚNIOR SANTOS

Os médicos do Estado decidiram não aceitar a proposta da Secretaria Estadual de Saúde de pagar gratificações avulsas por procedimento (Autorização de Internação Hospitalar), em contrapartida ao aumento salarial reivindicado pela categoria.

Em assembléia realizada na noite de segunda-feira no Simed (Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte), os profissionais concluíram que o modelo hoje aplicado nos hospitais particulares não atende às expectativas dos servidores públicos, e pretendem enviar uma pauta de reivindicações à Sesap/RN. "Essas gratificações não são incorporadas aos salários e direitos trabalhistas como férias e 13^o. Quando nos aposentamos, deixamos de contar com esse valor, portanto, não são garantias. O que precisamos é de um reajuste salarial", explicou o presidente do Simed, o médico Geraldo Ferreira.

"Esse modelo funciona bem na rede privada, que é apenas um complemento à nossa renda fixa proveniente da rede pública. Se além do aumento eles quiserem implantar as gratificações, tudo bem, mas somente elas, seria maquiagem a realidade", justificou.

Segundo Geraldo Ferreira, os reajustes serão calculados a partir das estatísticas do custo de vida na cidade, fornecidas pelo Dieese/RN (Departamento de estudos sócio-econômicos) e, ainda, pela proposta de piso único nacional de R\$ 7.500,00 para 20 horas semanais, apresentada pela Fenam (Federação Nacional dos Médicos).

Outro ponto que está gerando insatisfação dos 650 médicos que hoje são funcionários públicos do

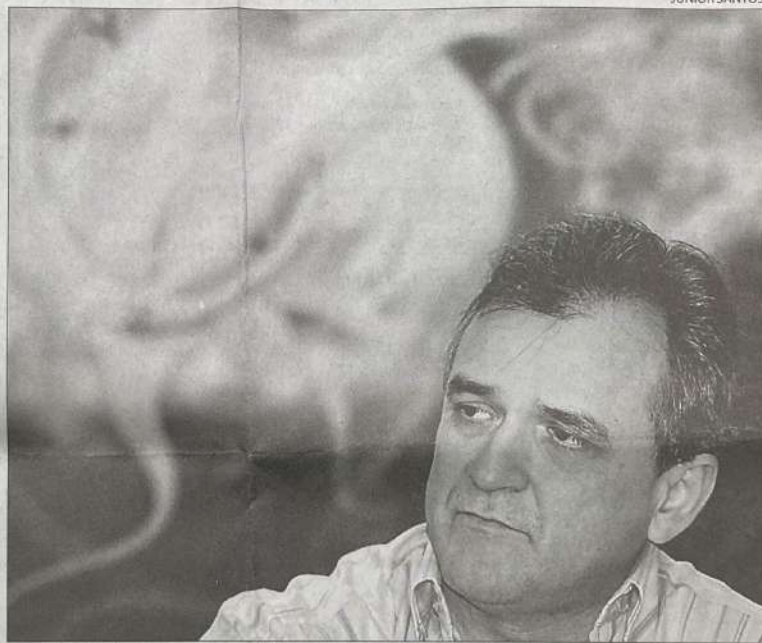
Estado, é o não cumprimento da passagem de nível por tempo de serviço. "Pelo nosso Plano de cargos, carreira e salários implantado em junho de 2007, a cada dois anos de serviço deve ser oferecido automaticamente um reajuste salarial, com teto máximo de 16 níveis, que inicia a partir de dois anos na função".

O secretário estadual de Saúde, George Antunes, se reuniu com o presidente do Simed na tarde da última segunda-feira, e alegou que as finanças do Estado estão acima do Limite Prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal como impedimento para os reajustes solicitados pelos médicos. "Estamos cansados de o Governo colocar a culpa na Lei de Responsabilidade Fiscal", disse Ferreira.

A pauta de exigências inclui ainda o pagamento de resíduos salariais referentes aos meses de junho, julho e agosto de 2007, que estão atrasados, e o incentivo salarial de acordo com a especialização do profissional.

"Aproximadamente 80% dos médicos que atendem na rede pública estadual do Rio Grande do Norte são intensivistas, que trabalham com procedimentos de alta complexidade em regime de plantão, independente se é dia de semana, feriado ou final de semana. Porém, seus salários são os mesmos de um médico generalista, por exemplo, que não se especializou em nenhuma área. O Estado precisa incentivar a capacitação e oferecer melhores condições de trabalho", disse.

Hoje os médicos recebem salários que variam entre R\$ 1.050 a R\$3.200, de acordo com o nívelamento por tempo de serviço.



Geraldo Ferreira, do Simed, explica que gratificações não são incorporadas aos salários

Pagamentos não têm data definida

Outra categoria que parece ainda estar longe de solucionar o impasse relativo ao atraso dos salários são os funcionários terceirizados do Samu Metropolitano. O socorrista Alzemar Oliveira informou que a assembléia da categoria marcada para a segunda-feira passada foi suspensa, depois que o secretário de Saúde informou em uma reportagem na televisão que a situação seria normalizada nesta quarta-feira. "Caso não seja cumprida a pro-

messagem, deveremos procurar nossos direitos. O último acordo com a secretaria foi de pagar o atrasado de julho na quarta-feira da semana passada, e até hoje, nada", reclamou.

O quadro de funcionários terceirizados pela empresa ARG que presta serviços ao Samu Metropolitano – entre socorristas, rádio operadores, limpeza e alimentação – conta com aproximadamente 80 pessoas. "A Sesap está em processo de licitação pa-

ra os serviços, e caso nossa empresa não ganhe a seleção, poderemos ficar sem emprego. Hoje a situação já está difícil, não tenho dinheiro nem para pegar o transporte e ir trabalhar", disse Oliveira.

A assessoria de imprensa da Sesap/RN não confirmou a informação, e disse que o órgão ainda estuda uma forma de pagar legalmente os salários atrasados dos funcionários do Samu Metropolitano.

[RUBÉOLA]

RN supera meta da 1ª semana de campanha

A campanha de combate à Rubéola no Rio Grande do Norte atingiu até segunda-feira, 18, mais de 595 mil pessoas, o equivalente a quase 40% da população de homens e mulheres de idade entre 12 e 39 anos.

Com isso, o Rio Grande do Norte superou a meta estabelecida para a primeira semana de campanha, que era de vacinar 30% da população. Até o dia 12 de setembro, 1,5 milhão de pessoas deverão ser imunizadas em todo o Estado. A campanha contra a rubéola é nacional e as pessoas que ainda não se imunizaram poderão se dirigir a qualquer unidade de saúde. A vacina é a única forma de combater a doença que pode ser muito prejudicial, principalmente para mulheres grávidas, afetando gravemente o feto, podendo causar, inclusive surdez.

Jundiá e Encanto, coordenados pela 6ª Unidade Regional de Saúde Pública, são os municípios que atingiram os maiores índices de cobertura vacinal até agora, com 79,97% e 70,71%, respectivamente. Todas as unidades regionais superaram a meta. Em Natal foram vacinadas 126.376 pessoas, das quais 77.342 são mulheres.

Todas as Ursap's participam de treinamento durante esta semana para estimular a imunização, principalmente em municípios que não atingiram a meta de 30% para a primeira semana. Nesta próxima etapa da campanha o RN terá como principal foco a imunização realizada em instituições públicas como escolas e universidades.

D'Luca/DN



Lara Pinheiro, promotora de Justiça, participou ontem com representantes das cooperativas médicas do estado

CRISE DÍVIDA DO ESTADO COM AS CINCO ENTIDADES PASSA DE R\$ 1,5 MILHÃO E SERVIÇOS PODEM PARAR EM AGOSTO

MP apóia cobrança de cooperativas

GIDÁLIA SANTANA
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

O atendimento realizado por cinco cooperativas médicas pode parar em agosto, caso não haja pagamento dos três meses em atraso, uma dívida que soma 1,5 milhão. Além de não receberem, os 540 profissionais estão trabalhando sem contrato, ou seja, sem vínculo legal junto à Secretaria Estadual de Saúde (Sesap). Para buscar o apoio do Ministério Público Estadual a fim de garantir o pagamento, representantes das cooperativas estiveram reunidos com as procuradoras de defesa da saúde Lara Pinheiro e Melissa do Egito na tarde de ontem.

A Sesap tinha até a última sexta-feira (11) para pagar às cooperativas

dos médicos, anesthesiologistas, cirurgiões pediátricos, neurologistas e ortopedistas os valores relativos a abril e maio, o que não aconteceu. Além disso, os profissionais vão entrar o mês de agosto novamente sem contrato. "Nós não poderemos mais trabalhar porque não há respaldo formal para isso", argumentou o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira.

A promotora Lara Pinheiro posicionou-se favoreavelmente ao pagamento dos médicos. "Se o serviço foi prestado, ele deve ser pago", disse. Por isso, ela se comprometeu em enviar um ofício à Sesap comunicando sobre a reunião de ontem e solicitando um posicionamento rápido sobre o referido pagamento.

Já sobre a efetuação dos contratos, ela afirma que "não há saída jurídica". Segundo a promotora, existe uma lei

que impede a contratação de cooperativas por parte do estado para suprir necessidades da saúde pública, como é o caso. Por isso, o MPE vai conceder que haja o contrato de prestação de serviço, porém apenas até dezembro. "Nós só concordaremos com esse contrato provisório se ele tiver uma proposta para, após esse prazo (dezembro), não haver mais contratação desse tipo", disse a promotora.

Lara Pinheiro acredita que a solução para o problema viria com a realização de concursos. Para ela, é necessário uma ampliação nas vagas de várias especialidades médicas. Entretanto, "o executivo estadual se mantém omissivo em resolver a situação dos concursos públicos e dotar a estrutura pública de insumos para prestar atendimento", explicou.



Congresso Médico do RN bateu recorde de participantes e trouxe assuntos interessantes para o público

AVANÇO MAIS DE 500 PROFISSIONAIS DA SAÚDE FORAM AO EVENTO

Congresso de médicos bate recorde de participantes

SHEYLA DE AZEVEDO DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

O 5º Congresso Médico do Rio Grande do Norte chega ao último dia de realização hoje, com um saldo que extrapola a expectativa de vagas. Mais de 500 profissionais participaram dos quatro dias de evento para discutir temas atuais da medicina, sob o tema geral: Medicina Contemporânea - Consensos Atuais. De acordo com o presidente do Congresso, o médico Levi Jales, as pesquisas em medicina avançam com muita rapidez e os médicos precisam acompanhar e mudar suas condutas médicas. E isso se dá, principalmente, através dos consensos.

Jales cita um exemplo de consenso atual: "antigamente as hérnias de discos, geralmente, eram operadas. Atualmente, após os resultados das pesquisas científicas, chegou-se à conclusão de que o tratamento clínico conservador (que consiste em repouso, fisioterapia, medicamentos e acupuntura, por exemplo) obtém bons resultados". Mas, ele lembra que os pacientes com hérnia de disco - que consiste num deslocamento da substância gelatinosa que fica dentro do disco que separa uma vértebra da outra - devem consultar um neuro-cirurgião, porque em certos casos, embora minoria, há necessidade de cirurgia.

Um dos temas mais trabalhados no 5º Congresso Médico diz respeito à dor. O clínico médico e especialista em Acupuntura e Homeopatia, Diretor de Lavôr Sales, veio de Pernambuco para participar da mesa-redonda que tratou da Acupuntura Médica Anual. Segundo ele, os estudantes de Medicina passam seis anos na faculdade e não aprendem quase nada sobre dor, al-

imentação, criação e sexualidade. Elementos essenciais para se conhecer e tratar um indivíduo doente. "As pessoas tomam remédio neuroticamente, compulsivamente, e nem sempre os remédios têm alguma indicação com aquele tipo de dor", diz ele, alegando que uma das questões graves é a automedicação, um problema cultural do brasileiro que se auto-medica depois de uma propaganda na TV ou porque o vizinho tomou o remédio e funcionou para ele.

Trabalhando com acupuntura há mais de 20 anos, inclusive no setor público, no Hospital das Clínicas da UNITE, Direces de Lavôr, defende a tradição milenar chinesa como uma alternativa à substituição indiscriminada de medicamentos. "A acupuntura não tem nada a ver com crença. É um método validado pela ciência contemporânea", diz ele, explicando que esse tratamento inclui um diagnóstico acidental integrado com um diagnóstico chinês.

"É nesse processo de ouvir, compreender o paciente e buscar as causas de sua doença, de sua dor, por exemplo, o médico estabelece uma relação mais aprofundada com a pessoa". De acordo com Direces de Lavôr, a acupuntura é indicada para dores em geral, assim como também em disfunções digestivas, respiratórias e depressão, pânico, problemas neurológicos e até tensão pré-menstrual. "Acupuntura é um tratamento preventivo, muitas vezes paliativo e em muitas outras, curativo". Segundo ele, explicam as agulhas utilizadas na acupuntura atuam nos sistemas nervosos centrais e periféricos, regulando a função dos neuro-transmissores. A diferença para os tratamentos mais convencionais e alopatóicos, por exemplo, é que a técnica faz com que o próprio corpo do paciente desenvolva o processo de tratamento.



Onofre Alves Neto mostrou os tratamentos e prevenção da dor crônica

Dor crônica atinge 30% das pessoas

Cerca de 30% da população brasileira sofre de dor crônica e não faz o tratamento adequado, revelou o presidente da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, Onofre Alves Neto, durante palestra proferida no 5º Congresso Médico do RN. Com o tema "A importância do Tratamento da dor na prevenção da dor Crônica", a palestra do especialista destacou a necessidade do tratamento adequado para evitar que uma dor simples venha a se tornar crônica por falta de um tratamento adequado.

Neto comentou ser muito comum isto ocorrer com as dores ocasionadas em pós-operatórios e das costas: "É comum o paciente achar que a dor é passageira e sendo assim não faz o tratamento adequado, consequentemente ela torna-se crônica e a pessoa passa a ter que conviver com a dor para o resto da vida", afirmou ele.

De acordo com o palestrante o primeiro passo para evitar que a dor se torne crônica é fazer o diagnóstico correto, e em seguida o tratamento adequado a base de medicamentos. Ele enfatizou que a dor crônica é um problema de saúde pública. "Boa parte da população não tem acesso a rede de saúde pública, daí ser tão comum o

afastamento de profissionais em seus postos de trabalho. Sem tratamento a única saída é a aposentadoria, uma vez que o profissional fica sem condições de trabalhar", explicou o especialista.

Ainda de acordo com o médico, no Brasil a principal causa de aposentadorias precoce é ocasionada por dores crônicas, principalmente nas áreas que necessitam de trabalhos braçais, como é o caso da construção civil.

O 5º Congresso Médico do RN promovido pela AMRN prossegue até o sábado. Dentre as palestras de hoje os mais de 500 participantes assistirão em pós-operatórios e das costas "É comum o paciente achar que a dor é passageira e sendo assim não faz o tratamento adequado, consequentemente ela torna-se crônica e a pessoa passa a ter que conviver com a dor para o resto da vida", afirmou ele.

Além do congresso ocorre simultaneamente I Simpósio de Medicina de Família e Comunidade do RN. O evento se debruça sobre o Programa de Saúde da Família (PSF), debatendo os pontos mais polêmicos do programa como estrutura, execução e ampliação de atendimento, além de abordar temas como a epidemia da dengue, depressão, estresse, os avanços da medicina familiar, além de procedimentos de oncologia e transplante de órgãos.

LEVE SEU FORD OKM AGORA.

E SÓ COMECE A PAGAR O FINANCIAMENTO EM 2009.

EXCLUSIVIDADE SALINAS

IPVA 2008 GRÁTIS

NOVO FORD KA 1.4 16V
TELA/MALA ELÉTRICA
ENTRADA DE R\$ 699,
A VISTA
+60 DE **699,**
A PARTIR DE JAN/09

IPVA 2008 GRÁTIS

Fiesta Hatch (1040)
ENTRADA DE R\$ 789,
A VISTA
+60 DE **789,**
A PARTIR DE JAN/09

O MELHOR PREÇO DO BRASIL

PESQUISE E COMPROVE

Plano com a entrada à vista e a primeira prestação do financiamento em janeiro de 2009. Ford Ka 1.0 16V (1040) e Mais Elegância (PSAF) com primeira parcela de IPVA 2008 Grátis, por R\$ 28.120,00 e a vista do financiamento entrada de R\$ 699,00 mais 60 vezes de R\$ 699,00. Total a prazo: R\$ 42.200,00. Fiesta Hatch 1.0 16V (1040) com primeira parcela de IPVA 2008 Grátis por R\$ 29.000,00 e a vista do financiamento entrada de R\$ 789,00 mais 60 vezes de R\$ 789,00. Total a prazo: R\$ 43.120,00. Plano de financiamento: taxa de juros de 1,45% a.m., e 12 parcelas. T.O. 100%. Seguro de vida de R\$ 200,00 + R\$ 4,00 por semana de trabalho basear. Prestação única até 28/07/09 no primeiro dia de entrega de chave ou 30 dias após, sendo recebido em veículo. Os excêntricos consentem neste anúncio não são válidas para venda direta, imprensa pública e indireta. Versões em conformidade com o PROCONVE. Imagens meramente ilustrativas.

VIVA O NOVO

DisqueFordSalinas Salinas

Tudo pra você sair de Ford novo.
BR. 101 com Av. da Integração
4005-1220 | salinasford.com.br

Vendedor: 0800.7212 | Telefone: 0800.7220 | Serviço: 0421.5390
 Público: 0842.5181 | Mercado: 0800.2234 | Fictício: 941.0000
 Atendimento: 0119.2229 | Celular: 0851.3051 | Último: 0800.0000

Editor Geral
João Ricardo Correia

Repórteres
Alisson Almeida
Anderson Barbosa
Roberta Trindade

Isaac Lira
Sara Vasconcelos

joaoricardocorreia@yahoo.com.br



RETORNO Os funcionários do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAEE) de Ceará-Mirim aceitaram proposta feita pelo prefeito Antônio Peikoto (foto) e decidiram voltar ao trabalho. A normalização dos serviços só deve ocorrer hoje. **Página 7**



Heracles Dantas

Tesoureiro do Sinmed, Manoel Marques: promessa era que médicos seriam incluídos imediatamente

EFEITO COOPERATIVAS Sem renovação dos contratos, profissionais aprovados em concurso assumiram as funções emergencialmente

Médicos convocados pela Sesap não recebem salários desde janeiro

Os médicos que assumiram emergencialmente em janeiro passado os cargos do concurso da Saúde, no auge da crise que se abateu no início do ano, ainda não receberam o pagamento pelos quase três meses de trabalho. A denúncia já foi feita ao Sindicato dos Médicos, que decidiu esperar até fins de março para interceder junto ao governo do Estado.

De acordo com o tesoureiro do Sinmed, Manoel Marques, a promessa do governo do Estado para os médicos que haviam sido aprovados no concurso era de inclusão imediata na folha de pagamento. "Eles assumiram suas funções, num momento de crise, confiando nessa promessa e ainda não receberam pagamento algum pelo trabalho", diz Manoel. O cirurgião-geral Márcio Villar, um dos prejudicados, vai além:

"Todos os profissionais, assim como eu, só atenderam ao pedido da governadora porque a promessa de receber em janeiro foi feita. Como não foi cumprido, ou a governadora é mentirosa ou agiu de má fé", critica Márcio.

Depois que o contrato com as cooperativas médicas não foi renovado, em janeiro, o governo do Estado chamou os médicos aprovados no mais recente concurso da saúde para assumirem, todos de uma vez e emergencialmente, os seus postos. Era o mais ponto alto de uma crise que quase inviabilizou por completo o atendimento de média e alta complexidade à população. Nesse contexto, os médicos dizem ter atendido ao chamado da Secretaria Estadual de Saúde, que descumpriu sua parte no acordo. É nesse ponto que está o

grande impasse. Segundo o subcoordenador de Recursos Humanos da Sesap, Elizeu Pinto, o pagamento só sairá após o trâmite burocrático ser finalizado. A informação difere do que os médicos afirmam ter acordado com a Secretaria no início do ano. Questionado sobre a promessa que a governadora supostamente fez aos médicos, Elizeu foi taxativo: "Eu não fiz promessa a ninguém". Ontem, o processo foi enviado à Secretaria de Recursos Humanos. "Estamos dando prioridade a esses processos", diz Elizeu. O número de médicos sem receber salário ainda é incerto, pois o processo seletivo como um todo foi bastante tumultuado, com muitos médicos pedindo demissão logo após assumirem os cargos. Só de cirurgiões, esse número é de 20 profissionais.

FALTOSOS Seriam três médicos, mas apenas um foi trabalhar. Os maqueiros também não apareceram. Resultado: espera e sofrimento

Pacientes sem atendimento no Hospital dos Pescadores

Anderson Barbosa
andersonbarbosa@hotmail.com

O desrespeito aos cidadãos que necessitam de atendimento médico de urgência é apenas mais uma prova de quanto fatídica anda a saúde oferecida na rede pública de Natal. Pelo menos trinta pessoas que precisaram de socorro médico ontem, no Hospital Municipal dos Pescadores, no bairro das Rocas, se aglomeraram na sala de espera da unidade. E até o fechamento desta edição, muitos continuavam à espera de atendimento. Dos três médicos plantonistas, apenas um apareceu para trabalhar.

Logo na entrada, a primeira informação repassada à reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO foi que o diretor do hospital, Josénildo Barbosa de Lira, havia saído para tratar de compromissos pessoais. O recepcionista, que não quis se identificar, se limitou a dizer que dos três médicos que deveriam estar trabalhando, somente um atendeu. "Só sei que estamos es-

perando outro médico aparecer pra ver se resolve o problema", disse. Até 18 horas, no entanto, nenhum profissional havia chegado.

A falta de maqueiros no local também foi constatada. Dois idosos que chegaram numa ambulância, transportados do Instituto Juvino Barreto, tiveram que ser carregados na maca pela enfermeira que os acompanhava e pelo motorista.

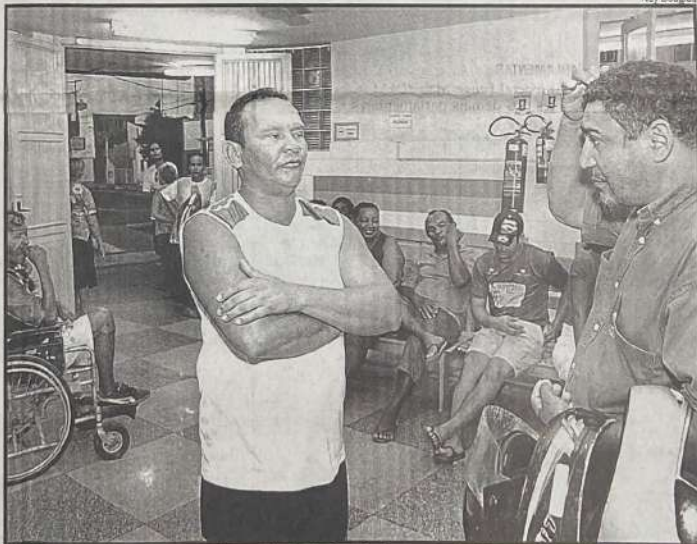
O caso do aposentado Pedro Meneses chamava a atenção. Com uma inflamação na perna amputada, ele aguardava para ser atendido desde 11 horas. A reportagem o entrevistou às 17h45, ou seja, além da longa espera, um total desrespeito à lei que prioriza atendimento aos portadores de deficiência física.

"Uma enfermeira veio até aqui e disse pra todo mundo ouvir que quem não estivesse morrendo fosse embora", reclamou Vinícios Claudino dos Santos, presidente da Associação dos Moradores e Amigos de Morro Branco, cujo martírio começou no início da

tarde. "Saí de casa às 13 horas. Com a pele intoxicada, procurei o Walfredo Gurgel. De lá fui encaminhado à Cidade da Esperança. Cheguei lá e também não tinha médico. Então estou aqui e não vou ser atendido. Disseram que meu caso não é urgente".

Já o jovem David do Nascimento Silva, de 19 anos, que mora em Igarapé, mostrava o rosto inchado. O lado direito de sua face estava inflamado por causa, segundo ele, de um besouro que entrou em seu ouvido. Também estou aqui desde 11h. Não aguento mais", disse.

"Aqui nem curativo tem", denunciou Natividade Silva, de 56 anos. "Estou com meu tombozelo inflamado, sangrando, e me disseram que não tem gases para fazer o curativo. Como é que eu fico?", questionou ao recepcionista, já que durante todo o tempo que a reportagem passou no hospital nenhum enfermeiro ou enfermeira foi à recepção para prestar qualquer atendimento às pessoas.



Ney Douglas

Vinícios Claudino (camiseta branca): desde às 13 horas ele tentava ser atendido em Natal

Diretor do Januário Cicco garante que bebê com hidrocefalia vai nascer

Após o JH PRIMEIRA EDIÇÃO denunciar o drama da portalegrense Erivaneide Oliveira Bezerra, de 21 anos, internada com nove meses de gestação na Maternidade Escola Januário Cicco desde a última sexta-feira, e que ainda aguarda vaga no Hospital Infantil Varela Santiago para dar à luz um

bebê com hidrocefalia, o diretor da unidade, Kleber Moraes, garantiu que a mãe não corre risco de morte e que seu filho, apesar da grave doença, vai nascer.

"Sinto tantas dores que nem fome tenho. O pouco que consigo comer me deixa com vontade de vomitar. Mas, o pior, é ficar

aqui sem saber de nada. Não sei se meu filho vai nascer e nem quando. Vários médicos vêm aqui e eles dizem apenas que no Varela Santiago não tem vaga", disse Erivaneide.

Ontem à tarde, no gabinete do diretor, a médica responsável pela ala de risco da maternidade, Maria

da Guia, explicou que a paciente está bem e seu filho também. "Apesar dela (Erivaneide) completar nove meses de gravidez no sábado, o melhor lugar do bebê ainda é no ventre da mãe. É o melhor momento para iniciar o trabalho de parto é quando as contrações começarem, o que pode acontecer

a qualquer momento. Se isso acontecer, faremos o parto e, se não houver vaga para a cirurgia no neném, ele ficará aqui, na UTI, até que o procedimento possa ser realizado", garantiu.

Ao nascer, o bebê de Erivaneide terá de ser submetido a uma cirurgia para o implante de uma válvula cerebral. Um tubo, chamado

'derivação', será inserido no crânio do recém nascido para drenar a água que está acumulada ao redor de seu cérebro. O bebê é portador de hidrocefalia, condição na qual há líquido cérebro-espinhal em excesso ao redor do cérebro e da medula espinhal.

Editor Geral
Ricardo Correia

Repórteres
Alisson Almeida
Anderson Barbosa
Roberta Trindade
Isaac Lira
Sara Vasconcelos

joaricardocorreia@yahoo.com.br



QUEJO O governo do Estado dá mostras de sua preocupação com o uso inapropriado de uma das marcas mais tradicionais da região Seridó: o Queijo. Para evitar que o queijo produzido em outros estados ou regiões se apropriem ou peguem carona na fama. **Página 7**

CONSELHOS Chefe do Departamento de Gestão do Ministério da Saúde considera que o diálogo sobre a situação está "interrompido"

Saúde no RN: negociação permanente é a esperança

Isaac Lira

jornalista.isaclira@gmail.com

A situação da saúde pública do Rio Grande do Norte, da capital e do interior, com todas as contradições que ficaram evidentes nos últimos meses de crise, foi discutida ontem durante reunião entre a governadora Wilma de Faria, a prefeita Mícarla de Sousa, secretários de saúde e representantes do Conselho Nacional e Ministério da Saúde. A reunião faz parte da visita do Conselho ao RN para ajudar na resolução da crise na saúde do Estado.

O parecer da chefe do Departamento de Gestão do Ministério, Maria Helena Machado, foi que o diálogo entre as partes envolvidas, gestores, trabalhadores e conselhos "está interrompido". E tem que ser retomado. "É preciso esquecer as mágoas que afloraram durante a crise para estabelecer uma mesa de negociação permanente acerca da situação do Estado", disse Maria Helena.

A negociação permanente seria uma ferramenta de diálogo entre os médicos e os governos municipal e estadual para resolver de uma vez por todas os desencontros entre as partes.

A intervenção da representante do Ministério da Saúde foi providencial. O eterno "empurra-empurra" entre a Prefeitura e o governo do Estado sobre as responsabilidades de cada um com relação ao SUS entrou de novo em questão. Em determinado momento do encontro, a governadora Wilma de Faria respondeu da seguinte maneira ao comentário de Mícarla de Sousa sobre a construção de um hospital municipal de alta complexidade: "Se quiser assumir os hospitais do Estado, também pode", disse, com tom irônico. Em outro momento, Wilma e Mícarla divergiram sobre quem paga a conta dos pacientes do interior que vêm parar na capital. "Vocês não pagam nem a metade do convênio com o Walfredo Gurgel", rebateu Wilma. O



Governadora Wilma e a prefeita de Natal se cumprimentam antes da sessão de discussões à mesa

Walfredo Gurgel recebe, ou receberia, uma verba substancial da Prefeitura pelo atendimento aos pacientes da capital.

Os desencontros entre os dois poderes já foi evidenciado em outros momentos. O governo do Estado não renovou os contratos com as cooperativas, mas a prefeitura assinou os seus. O governos assinou o Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público, contudo a prefeitura não. No final dessa cadeia, estão os médicos: A relação entre os profissionais e a governadora vai de mal a pior. A categoria pediu uma audiência com Wilma de Faria e até hoje não recebeu resposta. Palavras da governadora sobre a renovação do contrato com as cooperativas: "Eu me senti derrotada", falou. Todos esses são conflitos que, para o Ministério da Saúde, tem de ser exorcizados e superados, para que a saúde pública possa ter uma gestão que atenda às demandas da população, que, abandonada, espera o fim da novela.



DEFESA CIVIL Para o coronel Christian Bezerril (foto), comandante do Corpo de Bombeiros do RN, a intenção da primeira etapa do 'Curso Básico de Defesa Civil' é efetivar as comissões municipais que ficarão responsáveis pelas ações de cada cidade no período das chuvas. **Página 7**

WALFREDO GURGELO médico Luciano Araújo diz que a crise de medicamentos é causada pela falta de planejamento do Walfredo Gurgel

Falta de medicamentos ameaça fechar centro cirúrgico

A proximidade do carnaval e a diminuição progressiva no estoque de medicamentos têm preocupado bastante os profissionais de saúde da rede estadual. A preocupação ganha ares mais dramáticos ao se analisar o parecer que todos os médicos dão sobre a saúde estadual: o desabastecimento é crônico. Luciano Araújo, chefe da neurocirurgia do Walfredo Gurgel, e Gleide Tomaz, que gerencia a anestesiologia do Santa Catari-

na, atestam o fato. Além do depoimento dos dois chefes, um outro funcionário, que estava no Walfredo Gurgel ontem e que não quis se identificar, informou ao JH Primeira Edição que de fato os estoques de anestésicos estão no fim e a direção ainda não deu nenhum sinal de que serão repostos em breve. Uma das drogas seria imprescindível para a realização de uma anestesia geral. Caso o medicamento não seja repostado, "o

centro cirúrgico vai precisar fechar as portas", de acordo com o funcionário. Luciano Araújo afirma que a constante falta de medicamentos é causada pela falta de planejamento. "Ora, um Hospital do tamanho e importância do Walfredo precisa de um planejamento que superdimensiona a necessidade de medicamentos, para que não haja falta", diz Luciano Araújo. "Esse desabastecimento é contínuo. Em dezembro do ano pas-

sado, nós vivemos uma situação triste com relação a isso. Essa situação não foi solucionada, mas apenas amenizada", diz Luciano. O problema também aconteceu no Santa Catarina. "Há meses que aqui no Santa Catarina faltam drogas essenciais para o procedimento cirúrgico. A gente tem que substituir como dá. Além disso, falta curativo e até soro fisiológico em algumas ocasiões", diz Gleide Tomaz. A "substituição" desses medicamentos, prin-

cipalmente da anestesia, se dá com medicamentos menos indicados. "Na anestesia, você pode substituir drogas mais indicadas, de primeira linha, por outras que não seriam a primeira opção, mas funcionam também", diz Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos, que também passou pelo problema durante o último fim de semana, mas no Walfredo Gurgel. "Nós torcemos para que seja uma situação pontual, mas infe-

lizmente a situação não é boa", diz Geraldo. A governadora ainda não respondeu ao pedido de audiência da categoria, que conquistou o direito de retomar a greve, na última semana. "A categoria ainda tem certa resistência em voltar a greve. Primeiro para preservar a população em tempos de calamidade pública. Depois, para que não tentem encobrir a falta de gerenciamento do Governo com a vilanização dos médicos", encerra.

Saúde municipal começa na nova gestão com dois postos interditados

SERVIÇOS MÉDICOS NA PARTE DE PRONTO-ATENDIMENTO HAVIAM SIDO INTERROMPIDOS PELO CREMERN HÁ MESES

TACIANA CHIOLETTI
REPORTER

O prefeito Carlos Eduardo Alves entregará o cargo à prefeita eleita Mícarla de Sousa com um 'presente de grego' na área da Saúde: as unidades mistas municipais dos bairros de Guarapes e Mãe Luiza, com os serviços médicos, na parte de pronto-atendimento, interrompidos pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern). As interdições éticas foram estabelecidas, respectivamente, há seis e três meses, mas os postos permaneceram sem as recomendações da entidade.

De acordo com o vice-presidente do Cremern, Marcos Jácome, que, na época em que a interdição estava sendo implementada, era o chefe de fiscalização, a situação é resultado da falta de prioridade da gestão municipal com a Saúde pública. "Isso é lamentável, porque nosso objetivo não é fechar unidades, mas fazê-las funcionar adequadamente. O que encontramos errado, temos que apontar, porque este é o nosso papel. Quando quer, a Prefeitura faz funcionar", criticou Jácome, apontando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) como um exemplo de serviço modelo.

No Guarapes, nada mudou e as circunstâncias continuam prejudicando os moradores do bairro. Segundo o líder comunitário, Eliton Duarte, são quatro equipes de Programa de Saúde da Família (PSF) no posto, mas só uma possui médico. A ambulância que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) disponibilizou está quebrada há oito dias. Além disso, o serviço ambulatorial no horário especial das 18 às 22 horas, não conta com médicos todos os dias, especialmente, nos finais de semana. "A gente entende a transição, mas não podemos aceitar essa demora. Logo que a nova prefeita tomar posse, vamos cobrar dela os anseios de nossa comunidade", promete. A interrupção nas atividades dos profissionais médicos no posto que, além de funcionar como pronto-atendimento durante a noite, abriga o Programa de Saúde da Família (PSF), foi determinada por causa da insuficiência de condições adequadas na estrutura física, equipamentos e recursos humanos, de acordo com a resolução nº 004/2008 do Cremern. Os informes do Conselho relatam ainda a necessidade de dois pediatras por turno, 24 horas por dia; reforço da segurança para as equipes de plantão; e melhorias no



Em Mãe Luiza, a interdição do Pronto-Atendimento da Unidade de Saúde foi ocasionada pela falta de escada de plantão

repouso médico.

Já em Mãe Luiza, a comunidade fez diversas mobilizações para reverter o fechamento da parte de PA na unidade, que não dispõe de escadas de plantonistas completas durante o dia e aos finais de semana. "No entanto, não tivemos avanços nas negociações, porque a Pre-

feitura não nos deu atenção. Esperamos que a Saúde seja, realmente, prioridade para Mícarla, porque vamos continuar nossa luta depois da transição", avisou o líder comunitário do bairro, José Humberto Silva.

A secretária adjunta da SMS, Marisa Sandra, afirma que toda a

estrutura de pessoal e de insumos será mantida para que as unidades funcionem adequadamente até o próximo ano. "Estamos completando as escalas nos cinco pronto-atendimentos da cidade, mas encontramos dificuldades, porque os médicos concursados não se apresentam", informa. Quarenta e

oito profissionais, aprovados em concurso, foram chamados, mas rejeitam as vagas nas unidades básicas, principalmente, porque a iniciativa privada oferece uma remuneração melhor. Outro motivo apontado pela adjunta para o déficit de médicos é o aumento no número de serviços disponíveis à população, que gerou mais vagas. "Saltamos de 50 equipes de PSFs para 100 e abrimos várias policlínicas e a maternidade da zona Norte, o que exige mais profissionais", conta. Já o médico Levi Jales, cotado para assumir a pasta da Saúde no Município, só vai se pronunciar sobre as perspectivas para 2009, quando for nomeado, oficialmente, por Mícarla de Sousa.

A expectativa do Conselho para o ano que vem, é que os serviços médicos de Mãe Luiza e Guarapes voltem a funcionar e que exista melhora no restante das unidades básicas e pronto-atendimentos para que a população seja bem assistida. O planejamento do cronograma de 2009 do Conselho já está sendo elaborado e uma das prioridades para a fiscalização, segundo Jácome, devem ser hospitais de grande porte de Natal e também do interior do Estado.

Relatório da vistoria nas unidades será entregue a Mícarla de Sousa

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Simmed), Associação Médica do RN (AMRN) e Conselho Regional de Medicina (Cremern) irão começar a vistoriar as unidades municipais de Saúde a partir desta quinta-feira, com o objetivo de produzir, na próxima semana, um relatório que será entregue à prefeita eleita, Mícarla de Sousa. O primeiro local a ser visitado será

a maternidade das Quintas, que, apesar de reaberta neste segundo semestre, ainda permanece com resolutividade limitada. De acordo com o presidente do Simmed, Geraldo Ferreira, o documento deve servir de base para que o Município decore "estado de calamidade pública" para a área da Saúde. "Continua tudo como antigamente, apenas com partos normais. Lá na Quintas não

é possível fazer nem uma curetagem, muito menos, uma cesariana", conta Geraldo. Em reunião com a prefeita eleita, ele denunciou ainda que a maternidade da zona norte, que será inaugurada na próxima semana, "faz meia parede com o Centro de Zoonoses, onde ficam animais doentes" e que as condições de trabalho no pronto-atendimento de Cidade da Esperança, o qual abri-

ga atualmente as equipes do Sandra Celeste, são precárias.

Ao passo que tenta estreitar as possibilidades de diálogo com a gestão municipal, o sindicato enfrenta obstáculos para solucionar a greve dos médicos vinculados à rede estadual, que completa dois meses no próximo dia 24. O governo do Estado ofereceu uma contraproposta para o sindicato, mas os

médicos exigem a incorporação da gratificação ao salário para finalizarem a paralisação. "A governadora Wilma não tem se sensibilizado nem com a greve e muito menos com a Saúde pública. A Assembleia Legislativa está tentando intervir, mas o impasse continua", afirma Geraldo. Hoje à noite, a categoria se reúne em assembleia para uma nova avaliação do mo-

vimento. As outras reivindicações da categoria, como o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), mudanças de nível, que representa um reajuste de 3%, já foram prometidas pelo secretário George Antunes - a exemplo do que foi feito com o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN (Sindsaúde).

DESCASO SINDSAÚDE ALERTA QUE AINDA FALTAM MATERIAIS BÁSICOS E REMÉDIOS NA REDE ESTADUAL DE SAÚDE

Persiste a crise nos hospitais

PATRICIA BRITTO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Desde a decisão do juiz Luiz Alberto Dantas, da 5ª Vara da Fazenda Pública, de que o governo estadual deve providenciar o reabastecimento de remédios e insumos dos hospitais estaduais no prazo de 90 dias, o Sindicato dos Servidores de Saúde (Sindsaúde) está vigilante para saber se a determinação será cumprida.

Ontem os sindicalistas fizeram ato público no Hospital Santa Catarina, Zona Norte de Natal, para alertar que ainda há materiais básicos em falta, além de remédios e equipamentos sem manutenção.

A proposta do grupo é fazer vistas e realizar atos públicos divulgando a situação do abastecimento dos hospitais semanalmente, sempre às quartas-feiras. Sônia Godeiro, diretora do Sindsaúde, acredita que a fiscalização constante por parte dos servidores e funcionários é necessária para

garantir que o reabastecimento seja completo. "Desde que houve o acordo para reabastecer os hospitais, têm chegado mais coisas, mas ainda não está normal", alertou.

Segundo os servidores, faltam materiais em praticamente todos os setores do Hospital, como lavanderia, nutrição, laboratório, alojamento conjunto, centro obstétrico, pediatria, pronto-socorro e banco de leite. Da lista de itens em falta, constam luvas, máscaras para funcionários, sonda urinária, algodão, detergente, roupas, lençóis, papel higiênico, entre outros. A relação inclui ainda 18 medicamentos, como os necessários para nebulização e

diagnóstico de doenças cardíacas.

Outro problema identificado pelos servidores foram equipamentos quebrados, como ar-condicionado, bebedouro e máquina de lavar pratos. Além dos remédios e equipamentos, os servidores também reclamam da falta de funcionários para atender à demanda do Hospital e falta d'água.

A proposta do sindicato é fazer a vistoria sistematicamente

Sônia Godeiro,
Diretora do Sindsaúde



Sindicalistas acompanham o cumprimento da decisão do juiz Luiz Alberto Dantas para o abastecimento na rede estadual de saúde no prazo de 90 dias



Sônia Godeiro, diretora do Sindsaúde, vai percorrer as unidades de saúde

Funcionários tentam contornar a situação

A técnica em nutrição Josineide dos Santos, funcionária do Hospital Santa Catarina há 15 anos, não economizou nas reclamações. Ela contou sobre as dificuldades de se trabalhar com tantos itens em falta. Como exemplo, Josineide cita as vezes em que havia biscoito para o lanche dos pacientes, mas faltava guardanapos e outros materiais para embalagem. "Não vou entregar biscoito direto na mão. É um ambiente hospitalar, seria anti-higiénico", explica.

Josineide revela que os funcionários procuram contornar os problemas e até levam produtos da própria casa. "Espanja de aço a gente traz de casa. Não tem luvas, e a gente tem que manipular os alimentos com a mão

mesmo. Durante esses 15 anos que trabalhei aqui, nunca vi o Hospital desse jeito". A técnica em enfermagem lamenta ainda a falta de diálogo com a direção. "Não temos voz aqui dentro. Não tem reunião com os funcionários, nem podemos reclamar", disse ela.

Outro problema identificado pela reportagem do Diário de Natal foi a falta de cadeiras nas enfermarias e corredores internos do Hospital Santa Catarina. Pacientes aguardavam atendimento recebendo soro em pé. Nas enfermarias, os acompanhantes levam suas próprias cadeiras. Também não havia cadeiras para banho de pacientes.

■ Continua na página 4

você vai entrar no mundo dos bonecos.

sesi
bonecos do brasil

20
08

O MAIOR FESTIVAL DE MARIONETES DO PAÍS, DE GRAÇA.

PRACA AUGUSTO SEVERO NO BAIRRO DA RIBEIRA
20 E 21/12, A PARTIR DAS 16H30.

DESFILE DE BONECOS GIGANTES MESTRES MAMULENGUEIROS OFICINA FEIRA E EXPOSIÇÃO TEATRO DE BONECOS GENTE FALANTE (RS) GIRAMUNDO (MG) TEATRO JOÃO REDONDO (RN) MESTRE ZÉ DE VINA (PE) ANIMA SONHO (RS) MAMULENGO PRESEPADÁ (DF) MÃO MOLENGA (PE) PEDUOD (RJ) BONECOS E MAMULENGOS (CE) PIA FRAUS (SP) E CATIBRUM (MG)

WWW.SESIBONECOS.COM.BR

SESI
VALE
Bradesco
UN
PITAGORAS
ESL

Diretor diz que a situação tem melhorado

■ continua na página 4

O diretor geral do Hospital Santa Catarina, João Moreira, reconhece que o Hospital passou por uma crise de abastecimento, mas disse que o problema tem sido resolvido, mesmo que aos poucos. "O abastecimento não está regular ainda, mas tem melhorado", declarou.

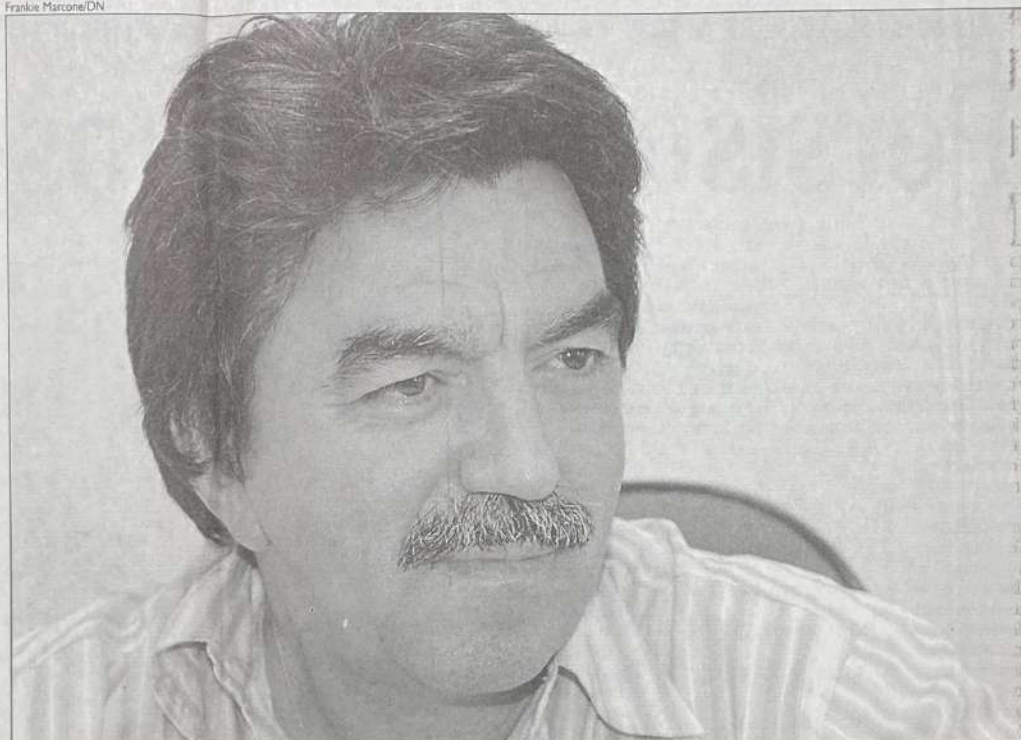
"Um hospital desse tamanho, em algum momento, vai ter alguma coisa que vai quebrar ou faltar", justificou o diretor. Mas segundo ele, as providências são tomadas à medida que os problemas são identificados. Com relação aos medicamentos, Dr. João Moreira informou não ter conhecimento de faltas pontuais atualmente. Já sobre o setor de nutrição, Moreira disse que

não recebeu reclamações e que o setor passará por uma reforma.

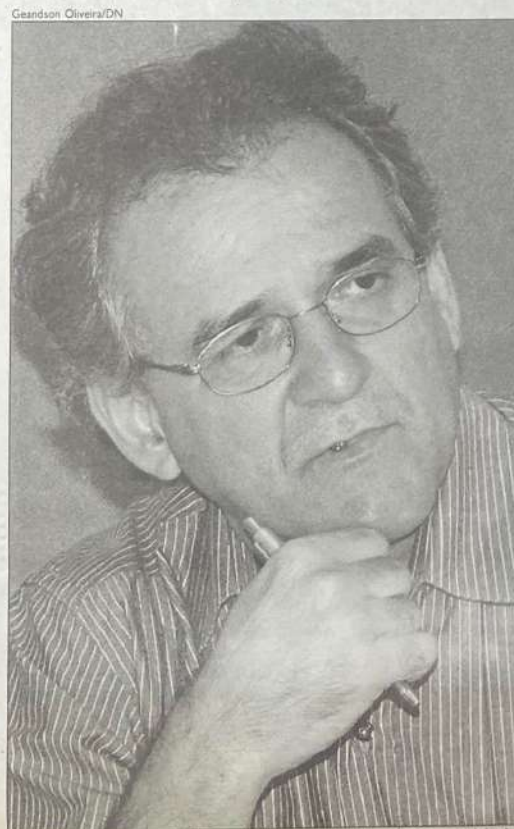
Quanto aos demais itens apontados como "em falta" pelos funcionários do Hospital, João Moreira garante que eles não têm prejudicado o atendimento e a saúde dos pacientes. Ele informa que os produtos chegam diariamente para reabastecer o hospital.

Com relação à falta de pessoal para atender à demanda do Hospital, o diretor reconhece. "A gente sabe que alguns setores têm deficiência e isso não é novo", disse, citando como setores mais críticos a UTI neonatal, o pronto-socorro e o centro cirúrgico. A expectativa de Moreira é que esse problema seja resolvido com a convocação dos aprovados em concurso público para a saúde.

Frankie Marcone/DN



Diretor do hospital, João Moreira, ameniza a situação dizendo que em algum momento vai ter alguma coisa que vai quebrar ou faltar no Santa Catarina



O presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, vistoria unidades municipais

Sinmed prepara relatório para Micarla

Representantes do Conselho Regional de Medicina, Sindicato dos Médicos (Sinmed/RN) e Associação Médica do Rio Grande do Norte iniciaram ontem as visitas aos estabelecimentos de saúde do município. O objetivo dos profissionais é redigir um relatório sobre a atual situação da saúde em Natal a ser entregue à prefeita eleita, Micarla de Souza. A partir desse relatório, será avaliada a necessidade de se decretar estado de calamidade pública na saúde.

Na manhã de ontem, os estabelecimentos procurados pelos médicos foram a Maternidade das Quintas e Maternidade Leide Moraes, na Zona Norte. Já nessas primeiras visitas, o grupo constatou que a falta de profissionais e equipamentos é uma constante em tais estabelecimentos. A pre-

visão do presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, é que o relatório seja entregue até o próximo dia 23.

Reinaugurada em 1º de outubro deste ano, a Maternidade das Quintas conta com um estrutura "razoável", na opinião de Ferreira, no entanto, a falta de equipamentos e profissionais torna o local apenas uma "casa de partos", como classificou. "Não tem como fazer uma cesariana ou uma cesária, por exemplo, porque não tem anestesista, o carro de anestesia não funciona, falta drogas, ou seja, não tem como realizar nenhum procedimento cirúrgico", descreveu.

O próprio Ferreira presenciou naquela maternidade, na manhã de ontem, uma parturiente que teve complicações no parto; pre-

cisou de uma cesária de urgência e não pôde receber atendimento no local. "Eles tiveram que chamar o Samu para transferi-la para outro hospital", relatou ele.

A situação não é muito diferente na Maternidade Leide Moraes. O local dispõe de uma estrutura física "muito boa", na opinião de Ferreira, mas não terá condições de funcionar logo depois da inauguração, segundo ele. "Acho que ela só vai começar a funcionar na próxima gestão, porque eles não têm as equipes necessárias e ainda tem muita obra em andamento e equipamentos chegando", disse.

Os estabelecimentos de saúde a serem visitados hoje são alguns dos pronto-atendimentos. Entre eles o Hospital dos Pescadores, Pajuçara e Cidade da Esperança. Além desses, os

pronto-atendimentos Sandra Celeste, de Mãe Luiza e dos Guarapes, que estão interditados, também receberão visitas. "Queremos saber se a prefeitura está tomando alguma atitude em relação a estes estabelecimentos que estão parados", explicou.

O relatório sobre o Programa Saúde da Família está quase finalizado, informou o presidente, faltando pequenos ajustes. "Das 104 equipes do PSE 27 não têm médico. Ou seja, as grávidas fazem pré-natal com enfermeiras, por exemplo. O que acontece é um simulacro de atendimento", opinou. A situação se agrava quando se trata de pacientes que necessitam de procedimento cirúrgico ou realização de exames. "As equipes não têm para onde encaminhar os pacientes. É uma situação calamitosa", diz.



ANGICOS O Ministério Público Federal do RN ajuizou ação civil por improbidade administrativa contra o atual prefeito de Jardim de Angicos, Manoel Agnelo Bandeira de Lima (foto). Ele é acusado de causar prejuízo aos cofres públicos e de enriquecimento ilícito. **Página 7**

Editor Assistente
João Ricardo Correia

Repórteres
Alisson Almeida
Anderson Barbosa Isaac Lira
Roberta Trindade Sara Vasconcelos

CARNAVAL A chefe do setor de anestesia se mostra preocupada com possível ocorrência de casos graves durante o carnaval

Hospital Santa Catarina pede socorro

Isaac Lira

jomalista.isaacira@gmail.com

A fiscal Maria do Carmo Lopes é taxativa ao responder à questão. Se fosse um hospital privado, o Santa Catarina teria condições de continuar aberto? "De maneira alguma", diz a fiscal do Cremern. Número de profissionais bem menor do que o necessário, pacientes que se aglomeram no corredor, falta de medicamentos e materiais básicos, como soro fisiológico. É difícil encontrar um argumento para a manutenção do Santa Catarina.

No entanto, o Hospital irá continuar a atender nas condições precárias em que hoje atende. De acordo com Maria do Carmo e da chefe de anestesia do hospital, Gleide Tomaz, a interdição não é uma opção viável, a curto prazo. "Se o hospital for interditado, essa gente vem morrer onde?", pergunta, preocupada, Gleide. Maria do Carmo complementa: "É preciso ter muita cautela quando se fala na interdição de uma unidade desse porte. Bem ou mal, é ao Santa Catarina que as pessoas recorrem".

De fato, o hospital atende mal. O fato fica explícito ao se observar o corredor, lotado, onde, entre gritos, funcionários e pacientes tentam se entender. "Faça uma foto e mostre para a Governadora ver o absurdo que é esse hospital", grita de longe um senhor de meia idade

quando vê a chegada da reportagem. A necessidade do hospital é de 31 clínicos-gerais. Hoje, tem apenas 18, de acordo com o chefe do setor, Reinaldo Carlos de Lima.

A situação da anestesia então é um crime. Deveriam ser 18 e existem apenas sete e meio à disposição do hospital. "Temos sete e meio, que significa sete de 40 horas e um de 20 horas. A necessidade real é de 18 anestesistas de 40 horas, cada", diz Gleide. Durante o carnaval, no sábado, no domingo à noite e na quarta, haverá apenas um anestesista de plantão. Rezem todos para que não apareçam dois pacientes em emergência ao mesmo tempo. Um acidentado de carro e um esfaqueado, por exemplo, e um dos dois pagará com a própria vida.

Se você acha que essa é uma situação corriqueira, que acontece em todo o país e etc, então pense nisso: nos últimos dois dias, os clínicos-gerais do Santa Catarina não tinham à disposição soro fisiológico. Parece piada. O motivo? "Eu faço pedidos todos os dias para a Unicat, mas eles sempre têm uma desculpa diferente. Não dá para fazer milagre", diz Edmilson Mendes, plantonista da farmácia do Hospital. No ritmo que as coisas vão nenhum dos profissionais do Santa Catarina tem dúvidas: "O risco de morte por falta de assistência é iminente", diz Gleide Tomaz.



Rotina no Hospital Santa Catarina: corredores lotados de pacientes a espera de atendimento, que não vem por falta de médicos

Heracles Dantas

Sinmed ameaça pedir estado de calamidade

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) vai iniciar amanhã uma série de visitas a estabelecimentos de saúde de Natal para verificar as condições de funcionamento e atendimento das unidades. Após a fiscalização, a entidade vai preparar um relatório sobre a situação de rede municipal de saúde e, caso seja necessário, pedir a decretação de estado de calamidade.

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, a categoria decidiu fazer a vistoria após uma conversa com a prefeita eleita, Micarla de Sousa. "Ela pediu que fosse produzido esse relatório e, se for o caso, pedir a decretação do estado de calamidade", disse. Durante a reunião, os médicos apresentaram o quadro da saúde municipal à futura prefeita. "A saúde do município é tão caótica quanto a do governo", disse Geraldo Filho.

Entre os problemas apontados pela categoria estão o fechamento de unidades de saúde, problemas de estrutura, falta de equipamentos e carência de profissionais. "São coisas que nos

assustam", comentou o presidente do Sinmed. Para ele, é preciso uma ação enérgica da Prefeitura para garantir o atendimento normal nos postos, unidades e maternidades do município.

GREVE

Na esfera estadual, os médicos mantêm a paralisação que já dura 51 dias. Segundo Geraldo Ferreira Filho, a categoria ainda aguarda uma resposta do governo sobre a pauta de reivindicação. Na última rodada de negociação, há cerca de 20 dias, o Sinmed não aceitou a proposta do governo de pagar três meses atrasados e resolver parte do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS).

Além do reajuste salarial, os médicos reivindicam o aumento de leitos nos hospitais, melhoria das condições de trabalho, incorporação de gratificações, além da execução do PCCS. "Há uma pauta nossa que não vamos abrir mão. Nós queremos o reajuste e mais alguma coisa", chegou a declarar Geraldo Ferreira Filho na época das negociações.

DOCUMENTO Médicos vão preparar relatório para sobre a saúde para entregar à Micarla

Médicos confirmam precariedade em unidades de saúde

A comissão formada por representantes médicos começaram ontem a série de visitas às unidades municipais de saúde. No primeiro dia, a maternidade das Quintas, inaugurada há 7 meses, e a maternidade Leide Morais, que será entregue a população na terça-feira, dia 23, na zona Norte, foram as analisadas.

A comissão formada por membros do Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern), do Sindicato dos Médicos (Sinmed) e da Associação Médica do estado (AMRN), confirmou a precariedade das instalações da primeira e a incerteza no funcionamento da segunda.

Segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, apesar de possuir modernas instalações, a unidade da zona Norte, ainda não possui nenhum equipamento ou servidores contratados, o que transforma seu futuro funcionamento em uma incógnita.

"A estrutura é muito boa, moderna, exatamente aquilo que estamos lutando para conseguir.

Mas, certamente só a próxima gestão vai conseguir colocá-la pra funcionar", disse o especialista. A partir de hoje, começam as inspeções nos pronto-atendimentos 24 horas.

Sobre a maternidade das Quintas, que estava interditada pelo Cremern, sofreu algumas adequações e foi reinaugurada há sete meses pela prefeitura, o médico revelou que a unidade não passa de uma "Casa de Parto". Geraldo relatou que a comissão presenciou o caso de uma paciente que não conseguiu ter seu filho na instituição, na manhã de ontem, por falta de equipamentos adequados.

A expectativa é que até segunda-feira a documentação atestando os problemas nas unidades municipais seja entregue a prefeita eleita Micarla de Sousa. A categoria enviará uma sugestão para que a prefeita decrete estado de calamidade pública na saúde quando assumir seu mandato em janeiro, o que lhe daria oportunidade de tomar decisões emergenciais sem a necessidade de licitação.

CALAMIDADE RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS JÁ FIRMADOS DOMINA DEBATE EM DETRIMENTO DAS CARÊNCIAS ESTRUTURAIS

Audiência foca cooperativas

Na segunda audiência pública realizada na Câmara Municipal para discutir a crise na saúde de Natal e do Rio Grande do Norte, nenhuma solução foi apresentada pelos participantes e, novamente a renovação dos contratos com as cooperativas médicas foi discutida pelos presentes.

Dessa vez abordou-se o que ficou firmado com as cooperativas médicas, o que de acordo com o presidente da Associação Médica, Álvaro Barros, não mudou muito do contrato anterior. Ao fim da audiência, uma nova foi marcada para a próxima terça-feira, uma vez que as promotoras de saúde não estiveram presentes na realizada ontem.

Com a rede municipal, Álvaro Barros informou que as cooperativas permanecem prestando os mesmos serviços, realizam as cirurgias, fazem plantões nos hospitais, já com a rede estadual o serviço contratado diminuiu, os médicos cooperados não participam mais dos plantões eventuais nem das cirurgias eletivas, com isso houve uma redução no valor do contrato, que era de mais de R\$ um milhão, para R\$ 800 mil.

D'Luca/DN



Entidades não buscaram apresentar novas soluções para os problemas da saúde e voltam ao tema dos contratos

SMS busca normalizar atendimento

O Secretário Municipal Levi Jales comentou que ele estava presente para apresentar as ações que a secretaria vem desenvolvendo para reverter o quadro. Segundo ele, após a renovação dos contratos, os momentos críticos diminuíram e a secretaria está trabalhando para que dentro do mais rápido possível o serviço à população seja normalizado.

Questionado sobre a intenção dos conselhos municipal, Estadual e federal de saúde de descredenciar o município de Natal como gestor pleno dos recursos do Ministério da Saúde, ele afirmou não acreditar que isso venha acontecer, e muito menos que essa seja a solução para por fim a crise.

"Essa questão do pedido de descre-

denciamento não contribui para o avanço da saúde, sendo assim não acredito que ele aconteça. Na minha opinião o que pode mudar é trabalho, e isso nós estamos fazendo. Os aprovados no último concurso (57 médicos e 47 enfermeiros) que ainda não haviam sido chamados foram convocados e estão se apresentando para assumir o cargo. As unidades de saúde serão reformadas, informatizadas e se possível, climatizadas", afirmou.

Mesmo trabalhando intensamente o secretário afirma que não tem condições de a curto prazo resolver um problema de mais de 20 anos, porém garantiu que sua equipe está fazendo de tudo para resolver pelo menos em 70% os problemas da rede municipal de saúde.

Conselhos recorrem ao Ministério

Apesar de não ser vista pela secretaria municipal de saúde, nem pelo presidente da Associação Médica como a solução para a crise da saúde, os Conselhos Municipal, Estadual e Federal de Saúde vão mesmo solicitar o descredenciamento do município de Natal como gestor pleno dos recursos do Ministério da Saúde.

"Fizemos uma reunião e decidimos fazer essa denúncia porque o município de Natal não obedece o que diz o Plano de Gestão da Saúde, uma prova disso foi a assinatura dos contratos com as cooperativas. Os dois Conselhos foram contra, mas mesmo assim, a prefeitura assinou. Há a obrigatoriedade do gestor acatar as decisões dos Conselhos, o que não aconteceu", disse o presidente do Conselho Municipal de Saúde, Marcelo Dantas.

Para os presidentes dos Conselhos de Saúde, o contrato com as cooperativas médicas torna a saúde pública refém da categoria. "Ao contratar as cooperativas, o gestor deixa de ter recursos para

investir na sua própria rede e ainda paga mais por dois serviços, o do hospital privado e dos médicos cooperados. Isso provoca o não incremento da rede pública", disse o presidente do Conselho Estadual de Saúde, Canindé Santos.

A audiência foi convocada pelo vereador Franklím Capistrano com o objetivo de debater a crise e encontrar junto com todos os envolvidos uma solução para melhor gerir a saúde pública do Estado e do Município. "Acredito que conversando com todos os envolvidos é possível encontrar uma medida que atenda aos interesses e necessidades de todos, priorizando o claro o atendimento à população", declarou. Ele frisou ainda que o problema da saúde não se restringe a questão salarial, mas também estrutural dos hospitais e postos de saúde. O vereador destacou que a questão dos contratos é provisório, mas o mau atendimento é histórico, há mais de 20 anos a situação é a mesma e isso não pode continuar.

Um e-mail desses, a gente faz questão de compartilhar :)

De: Walter Zagari
Vice Presidente Comercial da Rede Record

Para: TV Tropical

Unimed/eleições

GERALDO FERREIRA

COM A PROPOSTA DE CRIAR O PORTAL DA TRANSPARÊNCIA PARA INFORMAR A TODOS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA, CONTRATOS, DESPESAS, PAGAMENTOS AOS PRESTADORES DE SERVIÇOS, GERALDO FERREIRA FEZ QUESTÃO DE REGISTRAR EM CARTÓRIO UM TERMO DE COMPROMISSO COM SUAS BANDEIRAS DE LUTA.

“Nossa visão é a visão dos médicos”

Quais as bandeiras de sua chapa?

Nossa bandeira vai na direção dos honorários médicos. O diagnóstico que fazemos hoje é que, nos últimos anos, tivemos um deslocamento de recursos de honorários médicos, que historicamente girava em torno dos 33% a 35% da massa de recursos administrados pela Unimed, e que foram caindo, sendo deslocados principalmente para uma rubrica chamada materiais e medicamentos. Essa é uma parte importante no bolo de recursos, que inclui materiais de alta tecnologia e consome quase 34% do que a Unimed arrecada. Então a equação que a Unimed apresenta é parecida com a de outros planos de saúde. Ou seja, temos reclamação dos usuários porque acham que pagam muito e dos médicos porque acham que recebem pouco e também dos prestadores, que reclamam de liquidez, taxas, etc.

Nossa visão da cooperativa é a visão dos médicos e nosso enfoque é tornar a Unimed novamente uma vanguarda no pagamento de honorários médicos. Antigamente, ela servia de balizador para os médicos negociarem com outros planos de saúde. Com o passar do tempo, tivemos uma inversão. De forma que a remuneração do médico passou a ser um ponto crucial dentro da equação. Na Associação Médica, lutamos por referencial de implantação, o CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos), que trazia benefício para os médicos e também agregava uma série de novos procedimentos para a população. Em 2003 conseguimos elevar o preço da consulta de R\$ 22 para R\$ 33. Depois de dois anos retomamos a negociação com os planos de saúde e conseguimos aumentar para R\$ 38. A partir daí passamos a ter mais dificuldades, porque a Unimed não conseguia acompanhar o valor e havia sempre o argumento de que “como é que queremos pressionar os planos a pagar, quando a cooperativa de vocês não consegue acompanhar”. A partir de então um grupo começou a se formar para tornar a Unimed novamente vanguarda e daí nasceu esta chapa.

E qual a posição da chapa em relação à atual direção?

Nos posicionamos como oposição em razão de eles, durante estes sete anos, terem se levantado contra essa questão de como os honorários médicos eram concedidos, ou seja, não havia massa de recursos suficientes para remunerar os honorários como devia. Acho até que os dados e o formato administrativo a atual administração tem, mas não conseguia colocar em prática, provavelmente por dificuldade de negociação e diálogo, que os cooperados sempre reclamaram muito, e por falta de envolvimento da diretoria com as especialidades, que são chaves para fechar diretrizes e protocolos. E sem conseguir estabelecer essas diretrizes e sem formar esse balizamento de preços, fica difícil transferir os recursos. Houve uma dificuldade de diálogo com as especialidades e faltou uma determinação forte de priorizar os honorários médicos. Consoante, a partir de 27 março a consulta será pela 5ª edição do CBHPM (R\$ 43,20, sem pró-rata). O pró-rata deve ser zerado gradualmente,



EMANUEL AMARAL

Reduzir gastos com materiais e medicamentos e assegurar mais recursos para o pagamento de honorários médicos. São com essas bandeiras que o atual presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, encabeça a chapa de oposição à atual diretoria da cooperativa. Ele fala sobre suas propostas na série de entrevistas da TRIBUNA DO NORTE. O anestesiolista Geraldo Ferreira já ocupou a presidência da Associação Médica do Rio Grande do Norte e hoje preside o Sindicato dos Médicos. Candidato à Presidência da Unimed pela Chapa 2, “Nova Unimed”, ele entende que poderá garantir dentro da cooperativa aquilo pelo qual lutou nos últimos anos como líder das entidades médicas: uma melhor remuneração para os cooperados. Geraldo Ferreira registrou o Termo de Compromisso do candidato à presidência na última terça-feira, no 2º Ofício de Notas. Ele reitera que não será candidato a cargo público enquanto for presidente da Unimed, caso seja eleito no próximo dia 26.

com controle dos custos. O desperdício deve ser zero. Os contratos de compras e manutenção, todos eles terão de ser analisados, revisados e auditados. Os investimentos, só faremos dentro de uma racionalidade, depois que atingirmos o valor dos honorários que queremos praticar, a 5ª edição do CBHPM. O hospital nós vamos mantê-lo, melhorá-lo e otimizá-lo, usando como balizador de custos, tanto para compra de insumos, como para tempo de internamento hospitalar, em UTI, etc. E os procedimentos também serão pagos gradualmente, de forma escalonada, pela 5ª edição do CBHPM, a partir do momento que o pró-rata deixar de existir.

E há algum outro meio de acrescer esses honorários?

A nossa proposta é, primeiro, uma negociação muito forte com fornecedores de materiais e medicamentos, é um ponto crucial. Segundo, como a medicina tem um crescimento de novas tecnologias, temos de criar um comitê de incorporação de tecnologias. Temos de fazer a fixação de tetos financeiros, para cada medicamento de alto custo, ou órteses, ou próteses. Até onde é possível se utilizar. Dentro do teto haverá liberdade, mas um teto que sirva de diretriz para o trabalho profissional. Outro aspecto é promover o crescimento dessa carteira de as-

sociados, porque se isso não for feito vamos ter sempre uma tendência de custos crescentes. Há sete anos essa carteira vem estagnada, em torno dos 107 mil usuários. Temos de aumentar isso para pelo menos 150 mil.

É possível conciliar esse crescimento, quando já se vai aumentar o pagamento aos médicos? Os preços dos planos não vão ter de aumentar?

É possível até baixar esses preços, porque se você não tomar os planos da Unimed mais acessíveis, teremos dificuldade de conciliar com alguns planos do mercado. Com esse controle dos custos do uso, através da educação permanente do usuário e do cooperado, é possível que se faça esse controle, seja através da formação de grupos de cooperados. Vamos trabalhar também de maneira forte com a prevenção. Pacientes diabéticos, hipertensos, vamos formar grupos desses pacientes que terão um acompanhamento mais preventivo, de forma a diminuir as necessidades de internamento, de intervenção, de hospitalização. Na área de alto risco, vamos estimular o “home care”, os cuidados domiciliares, para que não haja necessidade desses pacientes serem internados para que sejam realizados procedimentos ou cuidados, que podem ser realizados em suas casas. Outra opção são

os serviços que a Unimed possui, que é o caso do hospital. Ele foi uma coisa boa e é hoje um hospital de referência, mas tem de ser um balizador de custos, tem que fazer procedimentos em valores que permitam a negociação com o sistema privado complementar, baseada nos preços praticados no hospital Unimed. Por isso precisa ter uma administração austera, com zelo, com cuidado, dedicação, profissionalismo, negociações fortes com os fornecedores.

Haveria inclusive, de parte dos hospitais privados, a preocupação de que o hospital da Unimed cobra preços muito baixos?

Não é em relação aos preços baixos. É que ele tem uma receita de materiais e medicamentos feita diretamente pela Unimed, então o que se precisa tomar por base, quando se for negociar com os hospitais privados, são os preços praticados dentro do hospital. Se o da Unimed consegue aquisição de materiais e medicamentos a determinado preço, é preciso que o sistema privado tenha também a mesma base de negociação e que essa seja favorável. Uma coisa importante é que nossa rede própria é pequena e precisa ser bem administrada, precisa ser uma ferramenta, não podemos ficar montando serviços aleatoriamente, já que temos poucos leitos, e que esses serviços cumpram com seus

objetivos, que são os de balizar preços.

Mas a unidade irá receber investimentos?

Sem dúvida. O hospital vai ser otimizado e ter sua atuação dirigida para suas vocações, a de atuar com custos que nos permitam ter um conhecimento exato do mercado, para que sirva de base nas negociações com a rede hospitalar.

É possível também recuperar profissionais de algumas especialidades que se afastaram da Unimed nos últimos anos?

Acho que sim. O grande problema que houve foi de ordem financeira. Então tivemos pediatras, ginecologistas, algumas especialidades essencialmente clínicas, que tiveram dificuldade de manter o sistema de consultas funcionando. Com a recuperação de valores dos honorários, isso é crucial para que a gente consiga fazer com que a Unimed mantenha seu corpo profissional.

E até resgatar os que saíram?

Sim. Perdemos alguns médicos que são referências em suas áreas, mas se sentiram desestimulados. Tenho a plena convicção que, com o resgate econômico, todos terão o interesse de voltar.

Apesar de ser uma disputa interna de uma cooperativa, essa eleição ganhou as ruas. O que o senhor acha disso?

É natural que chegue às ruas, porque são mais de 100 mil usuários. Eles também têm interesse de saber quem são os candidatos, como vão administrar. Esse é um direito legítimo de informação. O que temos de resguardar é a imagem da cooperativa e dizer que, na verdade, não é uma disputa fratricida. Somos todos médicos, companheiros e, na verdade, precisamos oferecer o que cada um tem de melhor para tentar resgatar a Unimed para os médicos e também seus usuários.

E quanto à tentativa de impugnação de uma das chapas?

Temer conhecimento dessa questão, mas acho que não me cabe nenhuma manifestação. Alguns cooperados entenderam que precisava haver uma transparência grande dos candidatos e, motivados por isso, entenderam que poderiam solicitar uma posição da comissão eleitoral. Mas são problemas que têm de ser administrados internamente e é fundamental que os médicos se mantenham unidos, fortalecidos e principalmente por uma Unimed maior.

E com relação ao nível da campanha?

Temos uma campanha a tempo todo propositiva. Temos evitado ataques pessoais, porque achamos que isso não contribui para o processo. Mas infelizmente não é assim que temos sido tratados. Temos sofrido uma investida muito forte, acusando de intenção de candidaturas políticas, que na verdade não passamos, nem passamos pela minha cabeça. O interesse da nossa chapa é administrar a Unimed com profissionalismo, inclusive do propósito de fazer o melhor, usando a experiência administrativa e o aprendizado dos que fazem a nossa chapa.

Perfil

Naturalidade: Marcelino Vieira

(RN)

Idade: 46 anos

Formação: médico com especialização em anesthesiologia, formado pela UFRN em 1985, foi presidente da Sociedade de Anestesiologia da Associação Médica. Fundador e ex-presidente da Cooperativa Médica e atual presidente do Sindicato dos Médicos.

SOBRE A CHAPA

Chapa 2 - Nova Unimed
Presidente: Geraldo Ferreira
Membros: José Rosendo, Maria de Perpétua, Reginaldo Holanda e Sônia Barreto

SORTEIO

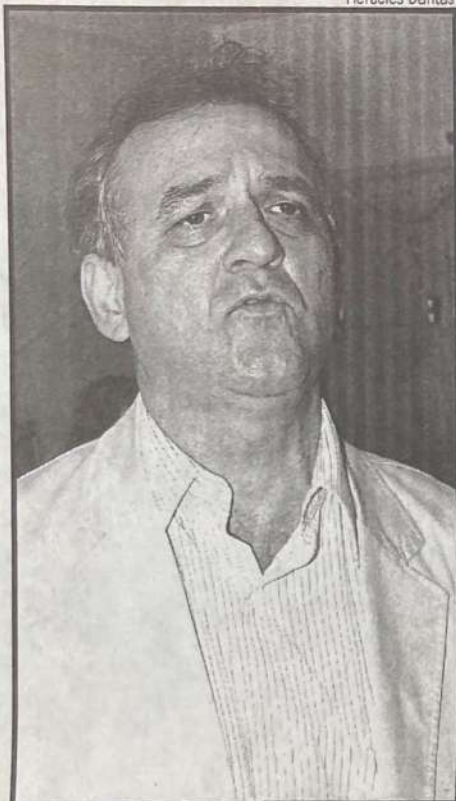
A TRIBUNA DO NORTE vem publicando uma série de entrevistas com os candidatos à presidência da Unimed/Natal. A primeira delas, na edição de ontem (19), foi com o gastroenterologista Carlos Dutra. Amanhã (21), será publicada entrevista com o infectologista Antônio Araújo. A ordem de publicação das entrevistas foi decidida em sorteio com a presença de representantes das três chapas concorrentes, realizado na sala do diretor de Redação da TN, Carlos Peixoto, assessorado pela chefe de reportagem Enilda Felipe e pelo secretário de Redação Edilson Braga.

Ao sorteio compareceram os jornalistas Ciro Pedraza, representando o candidato Carlos Dutra; Cleonildo Melo, representando Antônio Araújo; e a médica Perpétua Nogueira, representando o candidato Geraldo Ferreira.

Heracles Dantas

Heracles Dantas

Ney Douglas



Geraldo Ferreira critica "falha brutal"

Carlos Dutra: grande descontentamento

Antonio Araújo: distribuir riquezas

CAMPANHA Faturamento de 300 milhões de reais por ano não garante folga nas contas da Unimed Natal. Três candidatos serão votados no próximo dia 26

Unimed Natal: candidatos reclamam dos "prejuízos"

Mesmo com um faturamento anual de R\$ 300 milhões e cerca de 110 mil usuários, mais de 15% da população de Natal, na hora de fechar o balanço, o valor das despesas da Unimed Natal é maior do que o das receitas. Como a Unimed é uma espécie de cooperativa de médicos, o "prejuízo" é dividido por todos eles, abocanhando uma gorda fatia do dinheiro pago aos profissionais por cada consulta, cirurgia, etc. O equacionamento dessas despesas e o resgate do valor dos procedimentos são as principais plataformas de campanha de todos os candidatos à presidência da instituição.

As três chapas foram cadastradas na quarta-feira passada, com nomes conhecidos da medicina natalense encabeçando cada uma. Geraldo Ferreira, na chapa Nova Unimed; Antonio Araújo, na chapa Unimed Melhor; e Carlos Dutra, na chapa Unimed de Todos. Na prática, são duas candidaturas que saíram do mesmo grupo do atual presidente Gley Nogueira, e Geraldo Ferreira na oposição. O pleito está marcado para o próximo dia 26. O JH Primeira Edição quis saber de cada um dos candidatos qual a importância do cargo e qual o maior desafio que o vencedor da eleição irá

enfrentar.

Geraldo Ferreira, atual presidente do Sindicato dos Médicos e da Cooperativa dos Médicos, afirma que há uma "falha brutal" na atual administração e que pretende diminuir os custos, incentivar a prevenção, principalmente em pacientes idosos, e recuperar a Unimed economicamente. "Precisamos colocar a Unimed a serviço de seus objetivos novamente, que é dar condições de trabalho e assegurar uma remuneração digna", disse.

Carlos Dutra ressalta as repercussões que uma má administração na empresa podem

causar e que pretende tirar a Unimed da situação difícil em que se encontra hoje, aumentando o faturamento. "Existe um grande descontentamento do médico com o valor da consulta e isso acontece porque os custos cobrem a receita", analisa.

O JH Primeira Edição não conseguiu localizar Antonio Araújo, candidato da chapa Unimed Melhor. O coordenador político da campanha, Fábio Macedo, falou em seu lugar e ressaltou que "o custo Unimed é alto" e que é necessário rediscutir alguns contratos para "distribuir a riqueza da Unimed entre todos os cooperados".

SAÚDE | A convocação emergencial dos aprovados no último concurso não foi suficiente para atender a demanda. E a maior preocupação é no período do Carnaval, pois algumas unidades contarão apenas com um anestesiológico

Hospitais têm escalas incompletas

Os hospitais da rede estadual de saúde continuam sofrendo com falta de anestesiológicos, mesmo após a convocação emergencial dos aprovados no último concurso público. Isso porque, além da oferta de vagas no concurso ser insuficiente para atender à necessidade da rede de saúde, ainda tem o agravante de, dos 31 convocados, 15 sequer assumiram e 2 já pediram exoneração. O resultado são escalas de plantão sobrecarregadas e incompletas, que refletem direto na qualidade do atendimento.

No Hospital Santa Catarina, em alguns turnos fica apenas um anestesiológico de plantão - para atender casos de urgência e maternidade. A preocupação dos anestesiológicos fica ainda maior com a proximidade do carnaval, onde aumentam as estatísticas de acidentes. Pelo menos em dois dias de manhã, durante o período da festa, o Hospital Santa Catarina só vai dispor de um anestesiológico de plantão, segundo a escala pré-estabelecida. "O grande medo nosso é de uma catástrofe no carnaval, por exemplo, principalmente para nós, que atendemos aqui na Zona Norte. Se chegarem dois casos de emergência ao mesmo tempo, não temos condições de atender", alertou o médico anestesiológico Jedy Vieira, que há 24 anos trabalha na rede estadual de saúde. Segundo a diretora médica do hospital, Giselda Teixeira, atualmente há 10 anestesiológicos na unidade (2 encaminhados do concurso). Mas, segundo ela, o ideal é ter pelo menos 12, para garantir uma escala com 2 profissionais por turno.

"As reformas na estrutura física estão acontecendo, mas os recursos humanos, infelizmente,

não têm acompanhado o mesmo ritmo", afirmou a diretora. Segundo ela, o hospital está preparando dois centros cirúrgicos (atualmente têm dois). Mas para funcionar, será preciso, pelo menos, mais oito anestesiológicos. "Seria o ideal, mas temos consciência que só poderá ser pleiteado com um novo concurso. Por enquanto, ainda estamos tentando preencher a escala para a estrutura atual", explicou Giselda Teixeira.

A situação é ainda pior no Hospital Maria Alice Fernandes, que realiza cerca de 200 procedimentos por mês. Os 4 anestesiológicos recém-concursados que foram encaminhados para o hospital, são suficientes apenas para a escala durante o dia. "Os casos de cirurgia de urgência que chegam no período da noite, a gente encaminha do Hospital Walfredo Gurgel", explicou a diretora Lana Brasil.

No Walfredo Gurgel a situação não está das melhores. Segundo o diretor José Renato Machado, a escala de plantões está incompleta. Dos três anestesistas que foram encaminhados para o hospital, um pediu exoneração. Além disso, quatro anestesistas foram remanejados para outros hospitais. "Estamos pedindo a revogação dessa portaria para que eles voltem e a escala fique completa".

HWG

A falta de profissional não é o único problema enfrentado pelos hospitais. O comerciante José Marcelino denunciou que a tia recebeu alta da UTI do Hospital Walfredo Gurgel há quatro dias, mas não sai por falta de vaga na enfermaria. "O estado dela está se agravando lá, inclusive pelo risco de infecção".



O Hospital Santa Catarina apresenta em alguns turnos apenas um anestesiológico para atender urgência e maternidade

SAIBA MAIS

SERVIDORES FAZ EM PARALISAÇÃO

Os servidores da saúde do município de São Gonçalo do Amarante realizam hoje, às 9 horas, uma paralisação de advertência em frente à Prefeitura do município, para denunciar os problemas enfrentados junto à atual gestão do prefeito Jaime Calado. "Se a negociação não avançar, na quinta-feira vamos decidir se chamaremos uma greve", alertou a diretora do núcleo do Sindsaúde de São Gonçalo, Simone Dutra. Segundo ela, os servidores questionam a demissão dos agentes de saúde, atraso no pagamento de salários e diferença no tratamento em relação aos médicos.

Sesap define hoje pagamento à A&G

O impasse do pagamento da Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) à empresa A&G Locação de Mão de Obras continua. A audiência conciliatória na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) será hoje, às 11h30, e tem a intenção de garantir que a verba referente a janeiro seja repassada à empresa ou diretamente aos funcionários, que estão sem receber desde dezembro. Além de salários atrasados a empresa possui débitos de FGTS.

O conciliador Cláudio Gabriel, o secretário adjunto da Sesap João Albérico e o proprietário da A&G Anderson Miguel conversaram na manhã de ontem na sede da DRT. Ficou definido que a Sesap avaliará se o repasse direto para a conta dos funcionários, sugerido pelo Ministério Público e DRT, é ju-

dicialmente e administrativamente viável.

Esta medida seria tomada uma vez que a A&G recebeu a verba de dezembro, de R\$ 712 mil, e mesmo assim não pagou os 647 contratados que trabalham na higienização hospitalar do Estado. "A Sesap está rigorosamente em dia com a A&G", assegura João Albérico, secretário-adjunto da Sesap. Ele informa que o contrato com a empresa estabelece que a secretaria tem até o dia 30 do mês subsequente para efetuar o pagamento e que a verba de janeiro já está empenhada.

Entretanto, a secretaria aguarda a resolução do impasse para definir se fará o pagamento à A&G ou aos terceirizados. O conciliador da DRT, Cláudio Gabriel, esclare-

ce que a audiência de hoje irá definir a forma deste repasse. "Nós estamos tentando uma alternativa amigável", enfatiza Cláudio.

A procuradora-chefe, Ileana Neiva, afirma que o Ministério Público apoia a decisão do pagamento direto aos funcionários. "Tem-se que o valor seja pago à empresa e não haja o repasse aos trabalhadores", relata. A procuradora informa que o Sindicato da Categoria, presidido por Jane Alves, esposa do proprietário da A&G, entrou com uma ação judicial solicitando o bloqueio de recursos. Contudo o MP, por cautela, decidiu ouvir o Estado antes de assegurar qualquer liminar de bloqueio.

[CONTINUA NA PÁGINA 5]

ANASTÁCIA VAZ

[SAÚDE] Reclamação. Por todos os postos, o descontentamento pela demora no atendimento é geral. Pacientes pedem providências

Postos de saúde de Natal aguardam por melhorias

"Temos 22 pessoas na espera", contou a recepcionista na urgência da Unidade Mista de Saúde da Cidade da Esperança às 11h30 de ontem. Para atendê-las, apenas um clínico geral, que havia iniciado o plantão às 7h. "A escala devia ter dois especialistas. Está cheio porque sábado e domingo não teve médico", explicou. Com a recepção lotada, alguns pacientes aguardavam em pé, impacientes. "Não sei mais onde ir, desde domingo fui em dois postos e não consegui atendimento", disse o sogro de José Alves da Silva, 26.

O jovem sofria com dores de cabeça e garganta inflamada há quatro dias, e ainda precisava de um atestado médico para justificar a ausência no trabalho. "Só vejo gente chegando e ninguém sai [da urgência]", disse preocupado. Miza Medeiros, que acompanhava a filha de 24 anos, com uma "bolha" no olho, estava indignada. A garota deveria ter sido encaminhada por um clínico do ambulatório para um médico oftalmologista.

"Mas as fichas para clínico nunca são suficientes, só dá para um terço de quem está na fila, e não dá para vir à noite para esperar na fila. O bairro não é mais seguro. Vou tentar o encaminhamento pelo clínico da urgência", disse. Para Miza, os problemas na rede básica de saúde são "empurrados com a barriga. Só tem médico durante as eleições, depois, piora de novo".

De acordo com o atendimento, três clínicos atendem pelo ambulatório diariamente, sendo que os de 20h marcam 12 pessoas por dia, e os de 40h marcam 24. Po-

MAE LUIZA

Interditada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado (Cremem) em 2008, a Unidade Mista de Mãe Luiza passa por reformas no Pronto-atendimento, que iniciaram quinta-feira passada e devem ser concluídas até sexta que vem. Até lá, a comunidade conta apenas com o ambulatório que funciona em condições precárias. Em uma rápida visita na unidade, a reportagem pôde constatar que os condicionadores de ar funcionam inadequadamente, oferecendo risco de acidente para quem circula entre as salas. Pedacos de arame seguram reservatórios improvisados para armazenar a água que sai dos equipamentos. A identificação das salas, por sua vez, é feita com lápis à mão nas portas e azulejos da unidade.

rém, 30% em média das fichas são exclusivas para idosos. "Não há pediatras no ambulatório, apenas uma médica que é de Controle de Desenvolvimento. Ela aceita visitar a carga horária para atender duas vezes na semana as crianças do ambulatório", disse a funcionária.

A reportagem conversou terça-feira passada com o secretário municipal de Saúde, Levi Jales, que no dia seguinte, conforme prome-

teu, visitou a unidade, e encaminhou a equipe de engenharia da SMS para visitar o local na quinta-feira passada. A informação é do diretor Júlio Café. "Ele ouviu nossos problemas e explicou que a Secretaria está contratando médicos", declarou o diretor.

No momento em que conversava com a reportagem, o diretor recebeu um telefone do Sams, perguntando o número de especialistas necessários para completar a escala. "Preciso de 12 plantonistas de 20h ou seis de 40 horas", respondeu Café.

O Posto de Saúde de Candé-ria, que funciona em regime de ambulatório, tornou-se refúgio para uma demanda reprimida de paciente de toda a cidade. É o caso da ASG Maria de Fátima da Sulya, que chegou às 5h15 da manhã para aguardar as fichas do período vespertino, entregues às 12h30. Ou seja, para ter acesso às fichas da manhã, distribuídas às 6h30, era preciso chegar ainda mais cedo. "Venho de Parque das Dunas, porque lá a unidade de PSF (Programa Saúde da Família) não tem médico, só os equipamentos novos e atendentes de braços cruzados".

A diretora encontra-se de férias e sua substituta não se encontra no local ontem de manhã, mas funcionários informaram que a maioria dos pacientes não são do bairro. "Atendemos mais de 100 pessoas por dia, grande parte de bairros da Zona Norte", comentaram. Eles exemplificaram Vale Dourado, Nossa Senhora da Apresentação, Loteamento José Sarney e Bom Pastor como campeões da procura.

EMANUEL AMARAL



Vinte e duas pessoas aguardavam ontem por atendimento na unidade da Cidade da Esperança

Cupim toma conta de unidade

Elle está com prisão de ventre há dias, vou na farmácia ver se tem o remédio que a enfermeira sugeriu"

DAMIANA ALVES
dona-de-casa

Temos uma nova autoclave que recebemos há um ano e aguarda a instalação correta"

RITA DE CÁSSIA
diretora

O problema com o cupim na Unidade Mista de Saúde de Cidade Satélite está "famoso", segundo seus funcionários. Mas não é o único. A dona-de-casa Damiana Alves, do Planalto, teve que se contentar com uma rápida orientação da enfermeira ontem de manhã, quando buscou um pediatra para a filha, de quatro anos. "Ela está com prisão de ventre há dias, vou na farmácia ver se tem o remédio que a enfermeira sugeriu", disse.

A diretoria, que recebeu uma visita do secretário municipal semana passada, fez um relatório com "as medidas emergenciais", a serem tomadas juntamente com a reforma prevista para a unidade, que ainda não sabe quando vai começar. Além de seis médicos para o Pronto-atendimento, a unidade precisa de um pediatra, quatro técnicos de enfermagem, dois arquitetos, um profissional para a cen-

tral de marcação e dois agentes administrativos para o ambulatório.

No quesito infraestrutura, é preciso retirar os cupins de toda a estrutura, que já impossibilitou a continuidade das atividades em diferentes setores - como expurgo - concluir a central de esterilização, para atender todas as unidades do distrito sul, concluir a central de nebulização, climatizar diversos setores e ampliar o laboratório, entre outras necessidades.

"Temos uma nova autoclave [máquina de esterilizar] que recebemos há um ano e aguarda a instalação correta para funcionar. Deslocamos técnicos do ambulatório para a urgência enquanto não dispomos de mais", disse a diretora Rita de Cássia. O secretário Levi Jales informou que a SMS estuda a locação de um espaço provisório para atender os pacientes durante a reforma.